

Estudo sobre o Impacto Económico do Golfe em Portugal 2024 e 2025

Relatório Final

Outubro de 2026

Preparado para



Cofinanciado pela
União Europeia



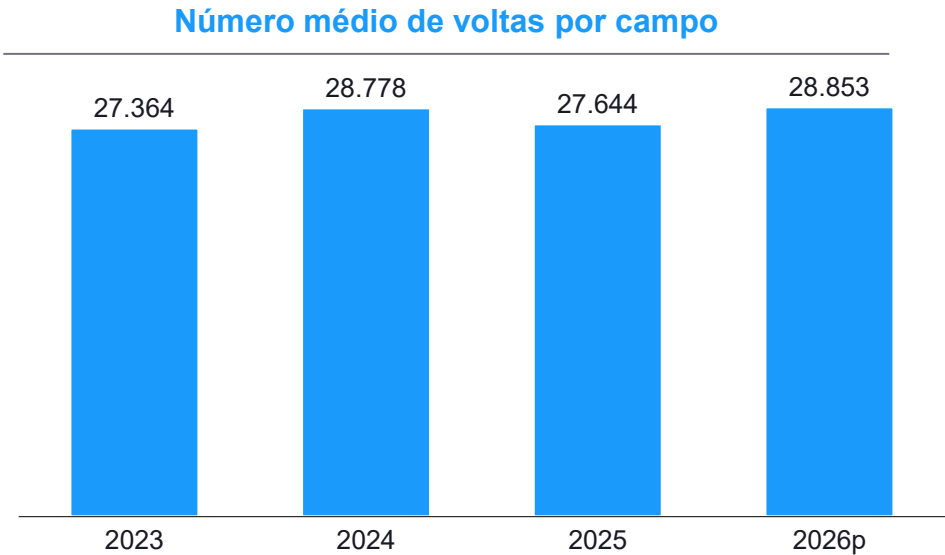
Sumário Executivo



The better the question. The better the answer. The better the world works.



Em 2026p, cada campo deverá registrar 28,9 mil voltas em média, o valor mais alto da série. Em 2025, o Algarve concentrou 66,5% das voltas com 51,9% dos buracos



Região	Voltas 2025	% voltas	Buracos	% oferta	Voltas/buraco
Algarve	1.441.156	66,5%	648	51,9%	2.224
A.M. Lisboa	328.715	15,2%	225	18,0%	1.461
Centro	160.028	7,4%	126	10,1%	1.270
Porto e Norte	103.939	4,8%	78	6,3%	1.333
Madeira	85.178	3,9%	63	5,0%	1.352
Alentejo	49.402	2,3%	108	8,7%	457
Total	2.168.418	100%	1.248	100%	1.738

- ▶ Entre 2023 e 2025, o número médio de voltas por campo variou entre 27,4 mil e 28,8 mil. Subiu 5,2% em 2024 (de 27 364 para 28 778) e desceu 3,9% em 2025 (para 27 644).

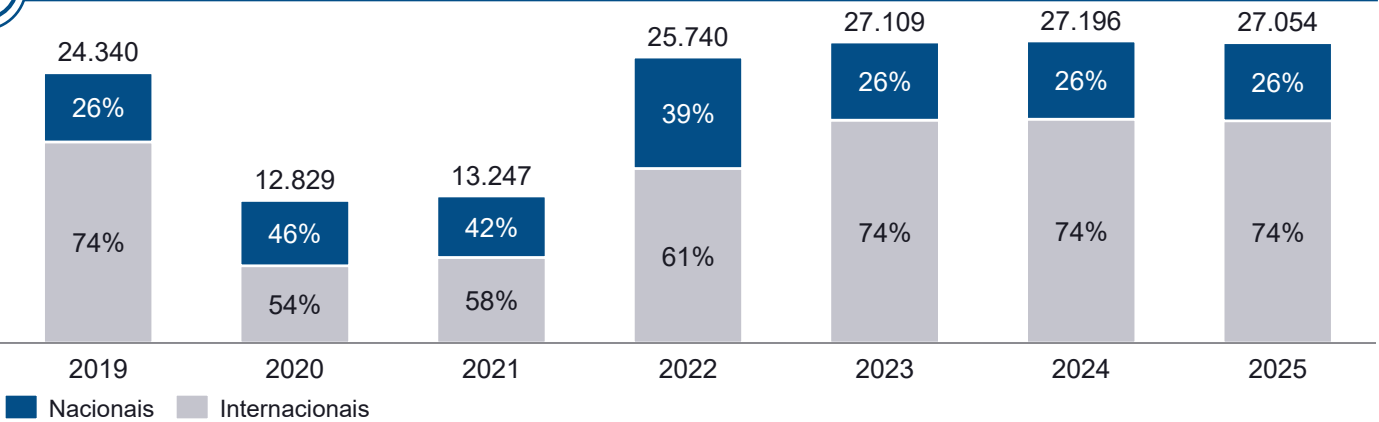
▶ Em 2025, o Algarve registou 66,5% das voltas com 51,9% dos buracos, ou seja 2 224 voltas por buraco, 28% acima da média nacional (1 738). As outras regiões ficaram entre 73% e 84% da média: Centro com 1 270, Porto e Norte com 1 333, Madeira com 1 352 e A. M. Lisboa com 1 461.
- ▶ O Alentejo teve a intensidade de utilização mais baixa, com 457 voltas por buraco, cerca de um quinto do valor do Algarve. A região tinha 8,7% dos buracos e registou 2,3% das voltas.

▶ No primeiro semestre de 2026, as voltas médias por campo cresceram 4,4% face ao mesmo período de 2025 (excluindo campos encerrados temporariamente). Janeiro e fevereiro caíram 8,9% e 18,3%, e os meses de março a junho subiram entre 7,1% e 10,8%. Se esta variação se aplicar ao ano completo, 2026 deverá fechar com 28 853 voltas médias por campo, 0,3% acima de 2024.

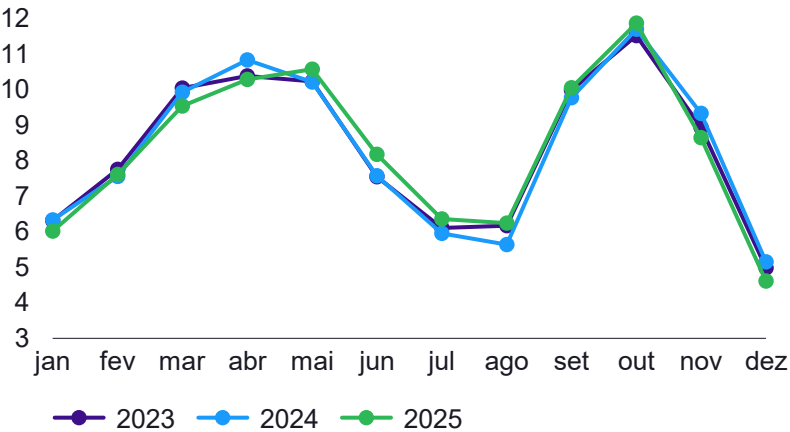
Entre 2023 e 2025, as voltas médias por campo ficaram 11% acima de 2019, com 74% jogadas por internacionais e o Reino Unido com 50% dos golfistas estrangeiros



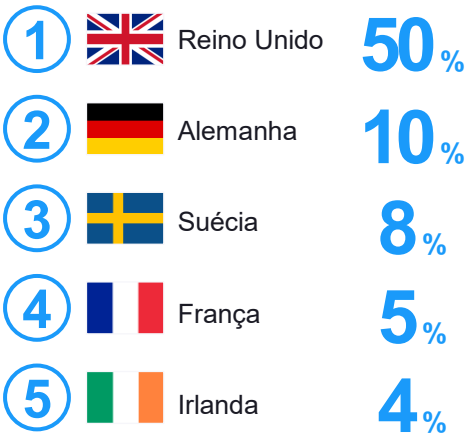
Voltas médias por campo (microdados CNIG) e repartição por origem (%) | 2019–2025



Sazonalidade dos praticantes de golfe



Distribuição de golfistas estrangeiros (% total de associados, 2025)



Evolução do Golfe e efeitos na sazonalidade

- ▶ Em 2020, as voltas médias por campo caíram 47%, de 24 340 para 12 829, e ficaram em 13 247 em 2021. A recuperação começou em 2022 (25 740). Entre 2023 e 2025, o valor variou entre 27 054 e 27 196, cerca de 11% acima de 2019.
- ▶ Os jogadores internacionais fizeram 74% das voltas em 2019 e em cada ano de 2023 a 2025. Durante a pandemia, esta quota desceu para 54% em 2020 e 58% em 2021, e subiu para 61% em 2022.
- ▶ Em 2025, o Reino Unido representou 50% dos golfistas estrangeiros associados, cinco vezes a Alemanha (10%). Seguiram-se a Suécia (8%), a França (5%) e a Irlanda (4%). Os cinco primeiros mercados somaram 77% do total.
- ▶ O perfil mensal das voltas foi praticamente igual em 2023, 2024 e 2025. Outubro concentrou cerca de 12% das voltas anuais e abril cerca de 11%. Julho e agosto ficaram em cerca de 6% cada e dezembro em cerca de 5%.

O total dos impactos autónomos e catalisados do Golfe na economia nacional em 2023



*Nota: valores estão sujeitos a arredondamentos, pelo que o total pode não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Os valores da Receita Fiscal de 2023 não foram estimados originalmente. São apresentados como estimativa indicativa, apenas para permitir a comparação com os anos seguintes, e devem ser lidos com cautela. Os valores de 2023 correspondem ao estudo anterior e resultaram de uma base de cálculo diferente da utilizada para 2024–2026p, pelo que as variações entre 2023 e 2024 não devem ser interpretadas como evolução da atividade.

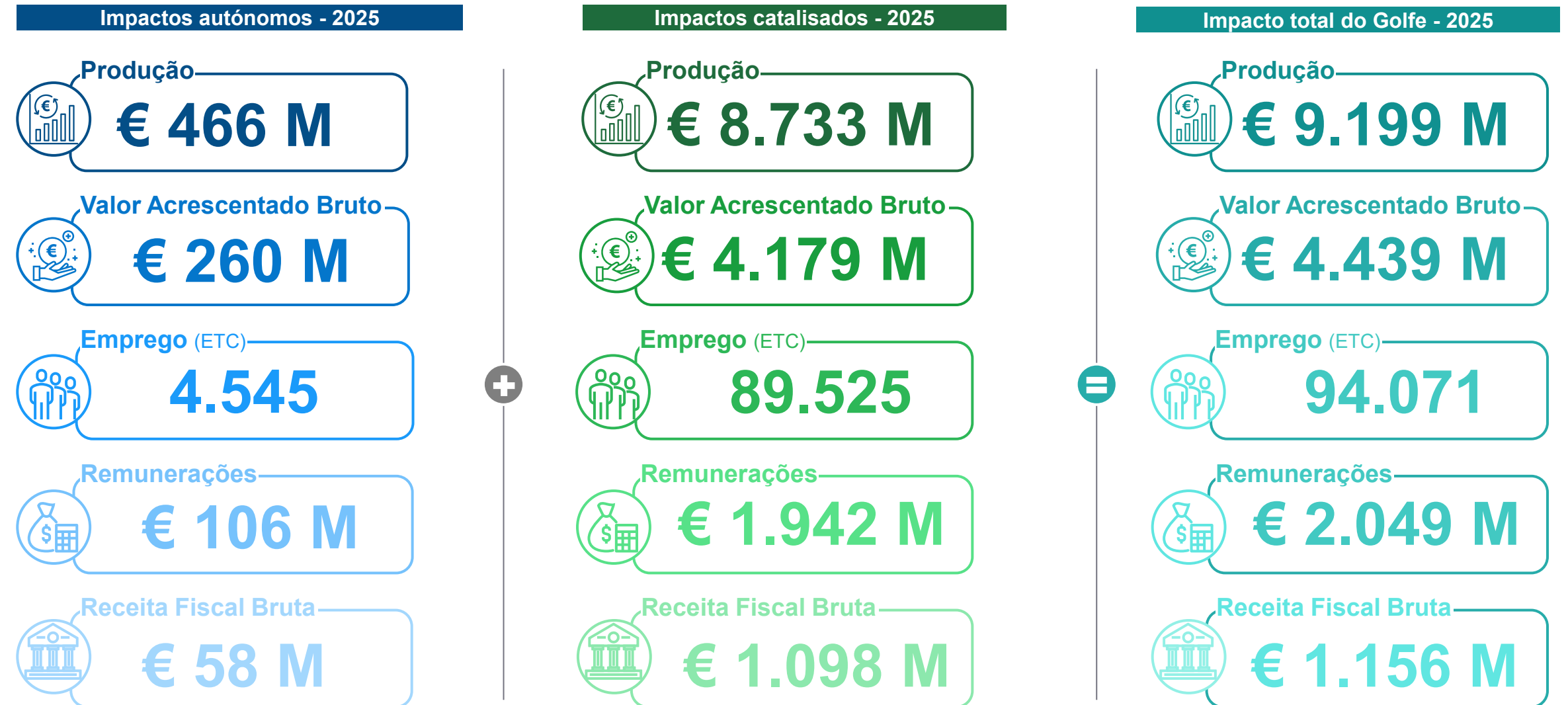
 5

O total dos impactos autónomos e catalisados do Golfe na economia nacional em 2024



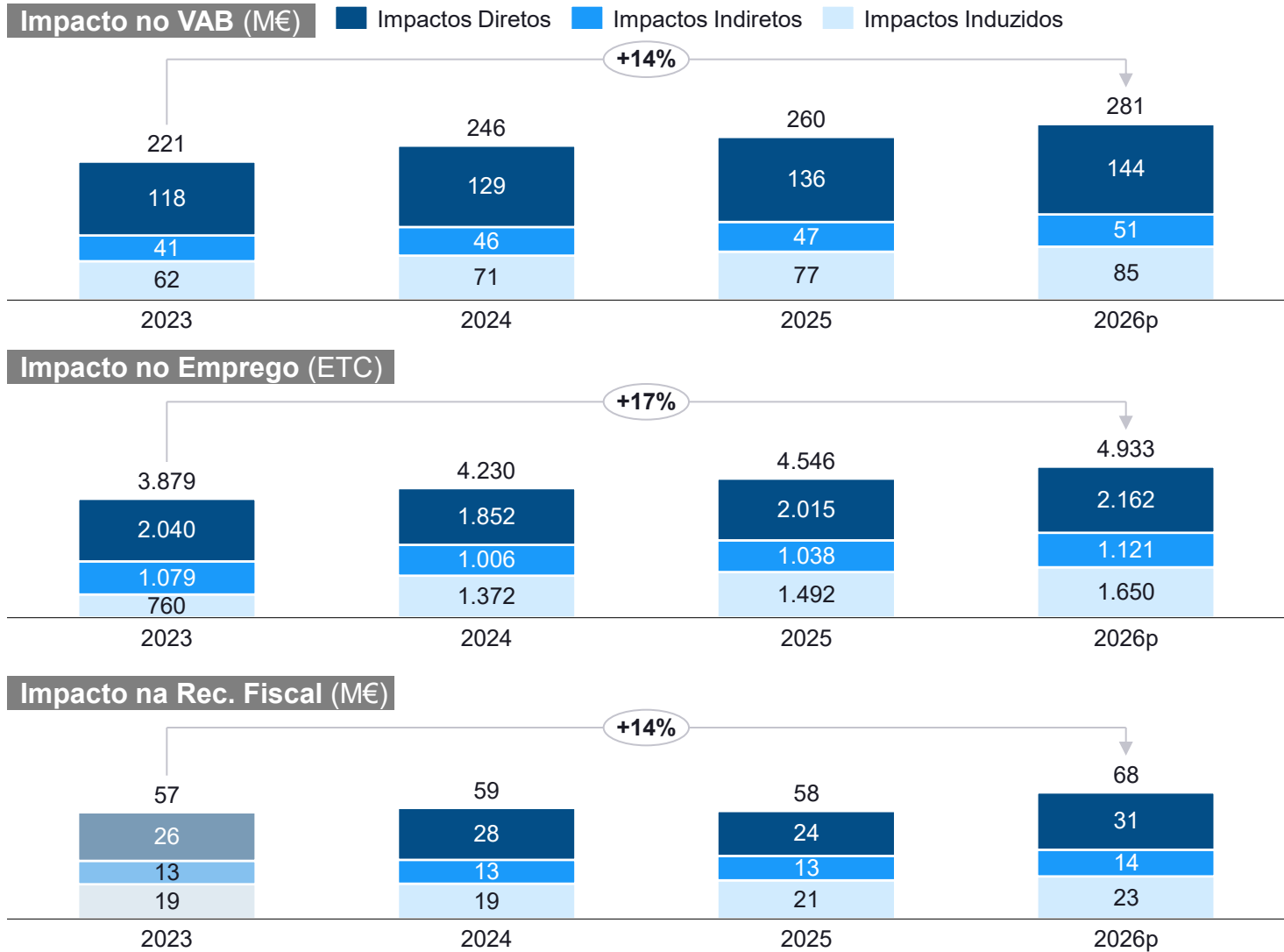
*Nota: valores estão sujeitos a arredondamentos, pelo que o total pode não corresponder exatamente à soma das parcelas.

O total dos impactos autónomos e catalisados do Golfe na economia nacional em 2025



*Nota: valores estão sujeitos a arredondamentos, pelo que o total pode não corresponder exatamente à soma das parcelas.

O impacto autónomo deverá crescer entre 14% e 17% de 2024 a 2026p, para €281 M de VAB, 4 933 ETC e €68 M de receita fiscal



- ▶ Entre 2024 e 2026p, o VAB autónomo deverá passar de €246 M para €281 M (+14%), o emprego de 4.230 para 4.933 ETC (+17%) e a receita fiscal de €59 M para €68 M (+14%). Em 2025, o VAB cresceu 6%, o emprego 7% e a receita fiscal recuou 3%. Cerca de 60% do acréscimo de VAB do período (€21 M de €35 M) depende da projeção para 2026.
- ▶ A componente induzida deverá crescer 20% no VAB (de €71 M para €85 M) e no emprego (de 1.372 para 1.650 ETC). A componente direta deverá crescer 11% no VAB e a indireta 12%. Em valor absoluto, o efeito direto deverá gerar o maior acréscimo de VAB (+€15 M, contra +€14 M do induzido).
- ▶ Cada euro de VAB direto gerou cerca de €0,9 adicionais na economia em 2024 e 2025 (rácio VAB total/VAB direto de 1,92), rácio que deverá subir para 1,95 em 2026p. No emprego, cada ETC direto sustentou cerca de 1,3 ETC adicionais, valor que deverá manter-se em 2026p.
- ▶ A receita fiscal correspondeu a 24,1% do VAB em 2024 e a 22,1% em 2025, e deverá voltar a 24,1% em 2026p. A quebra de 2025 concentrou-se na receita direta, que desceu de €28 M para €24 M. O VAB por ETC desceu de €58,2 mil para €57,2 mil e deverá fixar-se em €56,9 mil em 2026p.

Índice

1

Introdução

2

A evolução do
golfe

3

O impacto
económico do
golfe

4

Conclusões



The better the question. The better the answer. The better the world works.

01

Introdução



The better the question. The better the answer. The better the world works.

O estudo visa analisar a evolução do Golfe em Portugal em 2024 e 2025 e atualizar a estimativa do seu impacto económico à escala nacional e regional

- ▶ O presente documento constitui uma atualização do Estudo sobre o Impacto Económico do Golfe em Portugal, desenvolvido pela EY-Parthenon para a Confederação do Turismo de Portugal (CTP), o Conselho Nacional da Indústria do Golfe (CNIG) e os seus associados.
- ▶ Portugal é um dos melhores destinos de golfe a nível mundial, distinção que tem sustentado a captação crescente de golfistas estrangeiros, o reforço da dinâmica turística e a geração de efeitos económicos significativos. Estes impactos não se esgotam na atividade direta dos campos, pois viabilizam um leque alargado de atividades ligadas ao turismo, com fortes efeitos de arrastamento ao longo da cadeia de valor.
- ▶ O estudo visa quantificar o impacto global (direto, indireto, induzido e catalisado) do Golfe, atualizando os resultados para 2024 e 2025 e projetando 2026. O Relatório está dividido em dois grandes capítulos, identificados abaixo, onde se caracteriza a evolução recente da procura e se estima o impacto económico gerado, considerando a interação com outras atividades como o alojamento, a restauração, os transportes, os alugueres e o comércio.
- ▶ A análise é, sempre que possível, regionalizada (NUTS II), permitindo estabelecer comparações entre territórios e aprofundar as conclusões.



Evolução recente do Golfe

- ▶ Demografia e distribuição da oferta (campos e buracos)
- ▶ Evolução e caracterização das voltas
- ▶ Perfil da procura (sócios vs. não sócios; nacionais vs. internacionais)
- ▶ Mercados emissores
- ▶ Distribuição ao longo do ano (sazonalidade)
- ▶ Análise regional



Valor Económico do Golfe

- ▶ Caracterização da cadeia de valor do Golfe
- ▶ Despesas dos praticantes
- ▶ Metodologia de estimação de impactos
- ▶ Impacto do Golfe no VAB/PIB, emprego, remunerações e receita fiscal
- ▶ Distribuição regional dos impactos
- ▶ Análise regional

02

A evolução do Golfe

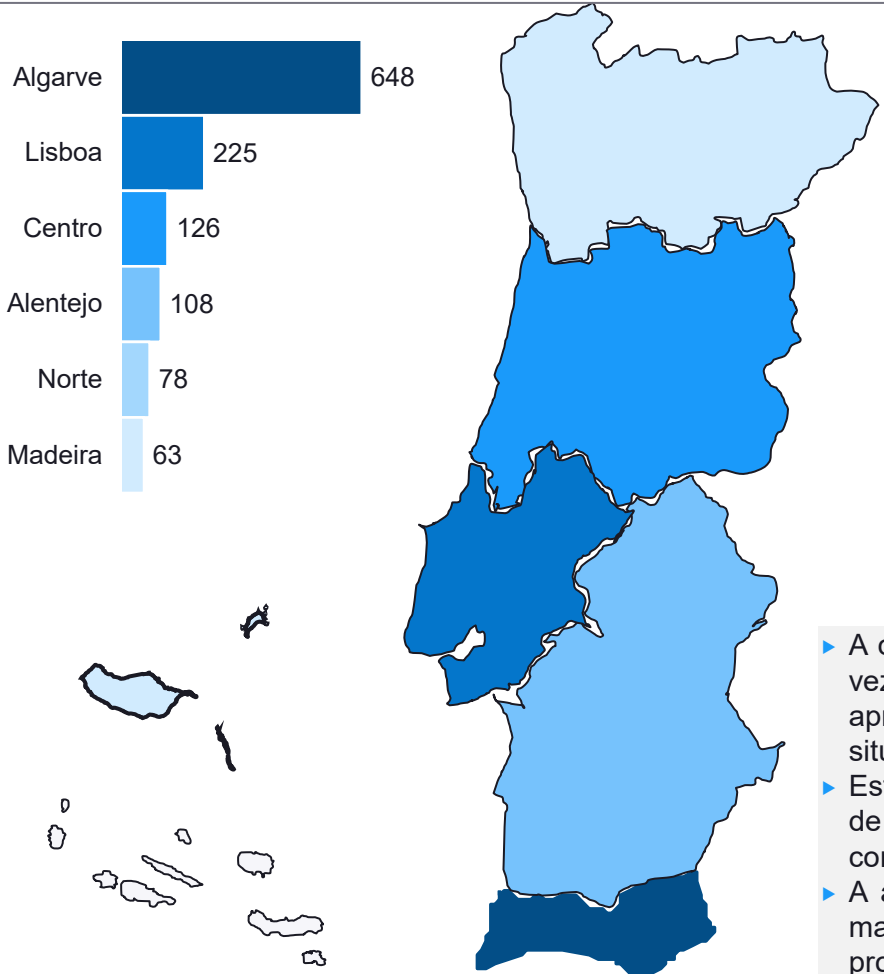


The better the question. The better the answer. The better the world works.

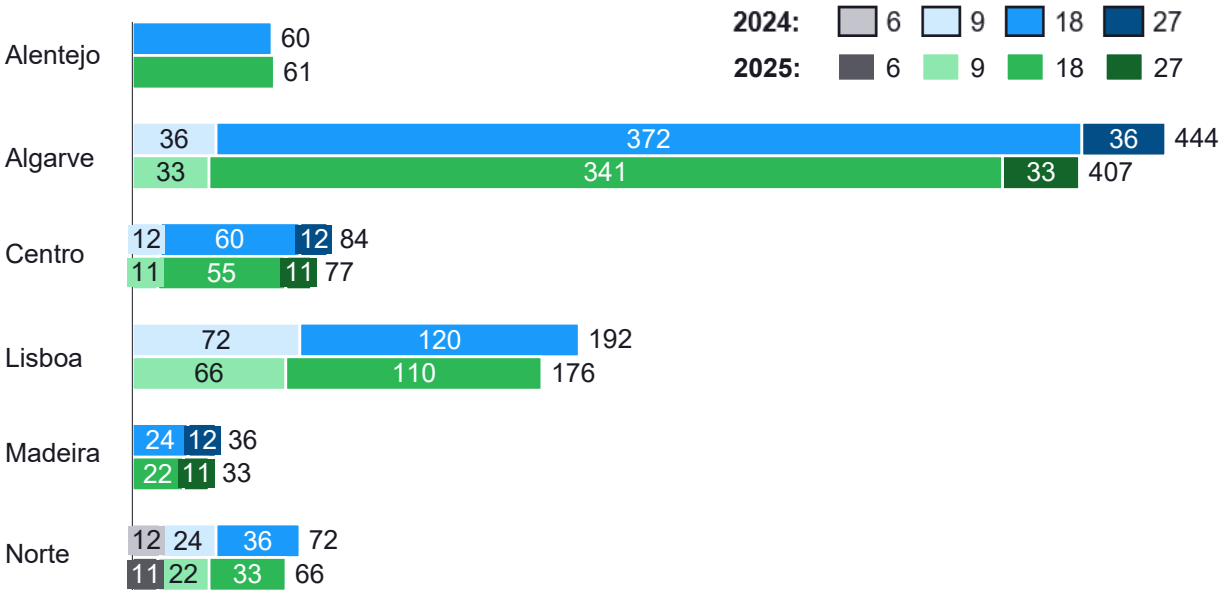
O Algarve concentrou 648 buracos, mais do que todas as restantes regiões somadas, afirmando-se como o principal *hub* nacional da modalidade

Análise da oferta

Número de buracos por região (CNIG) (2025)



Distribuição de Campos por número de buracos e NUTS II (TravelBI)

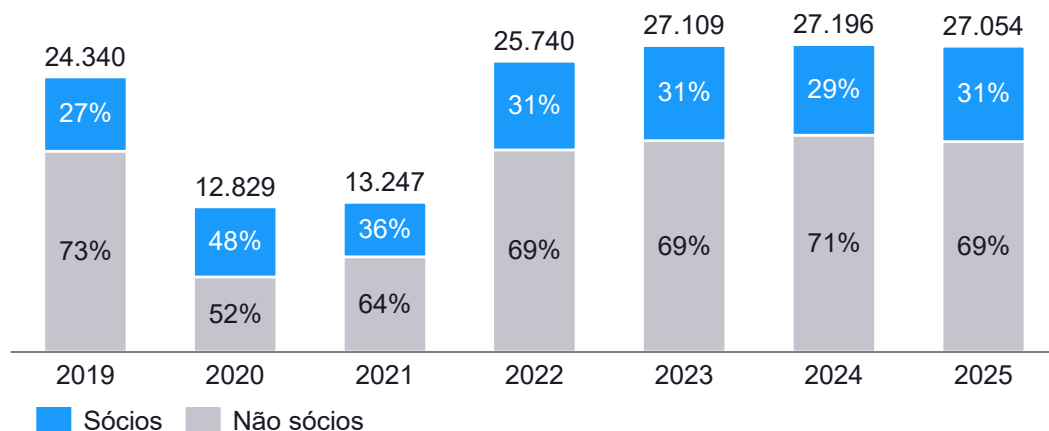


- ▶ A oferta de golfe em Portugal apresenta uma forte concentração no Algarve, que reúne 648 buracos, quase três vezes mais do que a região de Lisboa (225) e mais de cinco vezes o Centro (126). As restantes regiões apresentam uma expressão significativamente mais reduzida, com Alentejo (108), Norte (78) e Madeira (63) a situarem-se abaixo dos 110 buracos, evidenciando um padrão de forte assimetria territorial na oferta.
- ▶ Esta concentração reflete um modelo de especialização regional, onde o Algarve se afirma como principal *hub* de golfe em Portugal, com 51,9% dos 1.248 buracos do país, enquanto as restantes regiões assumem um papel complementar e mais residual na capacidade instalada.
- ▶ A análise por tipologia de campos reforça esta leitura, com o Algarve a concentrar a maioria dos campos de maior dimensão (18 e 27 buracos), suportando a sua posição dominante em termos de capacidade e atração de procura internacional.

Em 2025, as voltas estabilizaram em torno de 27 mil, com 74% de jogadores internacionais e 69% de não sócios



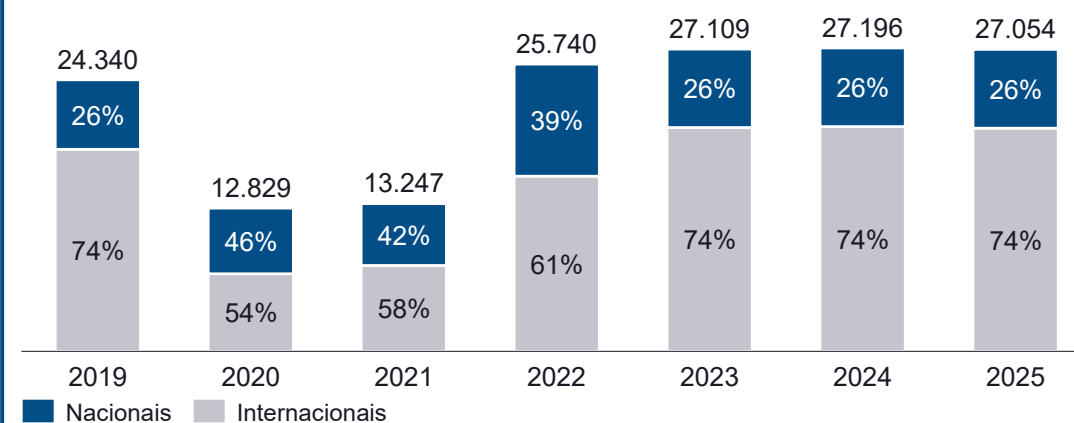
Distribuição média de voltas, sócios e não sócios



- ▶ A estrutura tem-se mantido estável nos últimos anos, com os sócios a representar 31% em 2023, 29% em 2024 e 31% em 2025, o que indica ausência de alteração estrutural no perfil de utilização dos campos.
- ▶ A ligeira redução em 2024 (-2 p.p.) foi revertida em 2025, sugerindo um movimento pontual e não uma tendência de perda da base fidelizada. Ou seja, não há evidência de substituição entre segmentos, mas apenas variação marginal de curto-prazo.
- ▶ O predomínio consistente dos não sócios (c. 69%-71%) reforça a leitura de um mercado estruturalmente suportado por procura não regular, sendo que a evolução recente não alterou esta dependência.



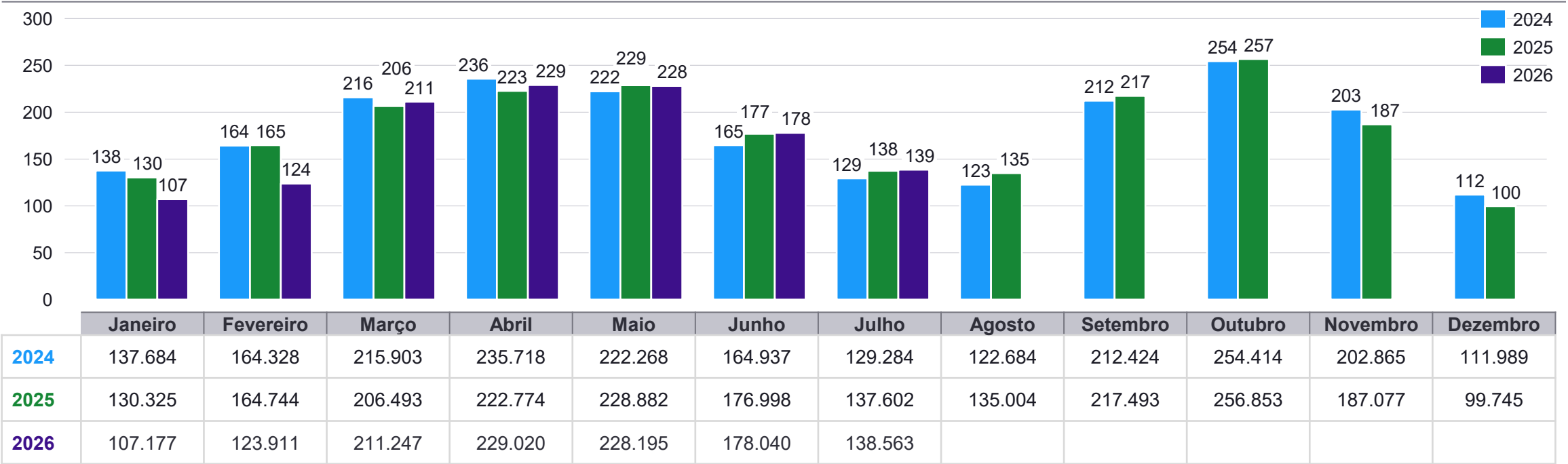
Distribuição média de voltas, jogadores nacionais e internacionais



- ▶ Entre 2023 e 2025, o volume de voltas manteve-se elevado e relativamente estável, em torno de 27 mil voltas médias, o que sugere consolidação após a recuperação observada no período pós-pandemia, sem sinais de crescimento adicional no curto prazo.
- ▶ A composição por nacionalidade permaneceu praticamente inalterada, com os jogadores internacionais a representar cerca de 74% das voltas de forma consistente ao longo dos três anos.
- ▶ A estabilidade do peso relativo dos nacionais (c. 26%) sugere ausência de substituição entre segmentos, ou seja, o ajustamento observado no volume (ligeira estabilização) é transversal a ambos os grupos e não resulta de alterações na composição da procura.

O número de voltas manteve-se estável, sem indícios de alteração estrutural da procura

Número de voltas (em milhares)

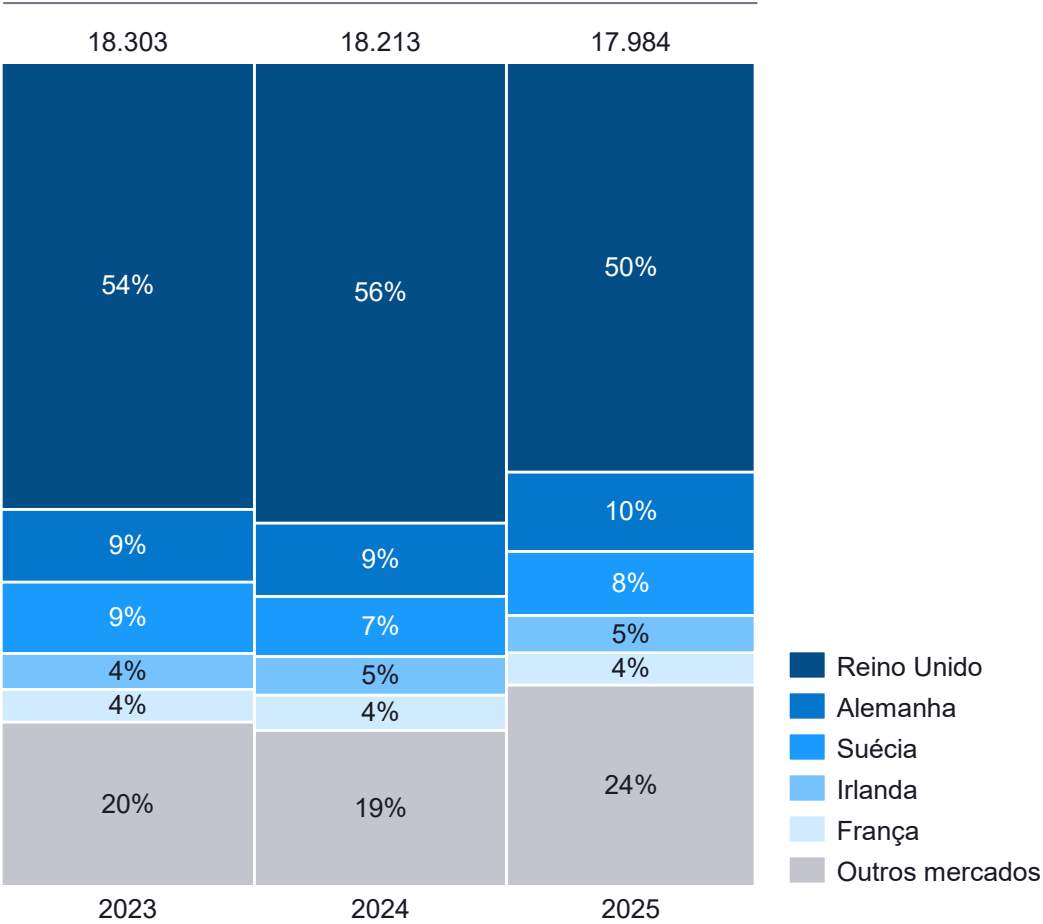


- ▶ O número de voltas revela uma trajetória globalmente estável em 2024-2025, mas com ligeira contração no total anual: 2025 termina marginalmente abaixo de 2024, o que sugere um mercado próximo de maturidade, sem perda estrutural de procura, mas com menor dinamismo no arranque e fecho do ano.
- ▶ A sazonalidade tem-se mantido muito marcada, com concentração nos meses de primavera e outono, em particular entre abril-maio e setembro-outubro. Isto indica que a procura continua a depender fortemente da atratividade dos meses intermédios, enquanto o inverno permanece mais fraco em termos relativos.
- ▶ Em 2025 observou-se uma recomposição intra-anual da procura: apesar do recuo no total, houve ganhos no verão e início do outono, que compensaram parcialmente as quebras de janeiro, março-abril e sobretudo novembro-dezembro. Ou seja, mais do que uma quebra generalizada, o padrão aponta para deslocação temporal da procura.
- ▶ No acumulado até julho, 2026 fica 4,1%* abaixo de 2025, diferença explicada apenas por janeiro-fevereiro; de março a julho o total supera 2025 em 1,3%. A quebra do arranque foi reabsorvida e não altera o nível de procura instalado, faltando agosto-dezembro para fechar o ano.

Nota: total de voltas segundo TravelBI (Turismo de Portugal); distribuição regional e perfil da procura segundo microdados CNIG. Os universos diferem, pelo que os totais não são diretamente comparáveis.
Fonte: EY-Parthenon, com dados CNIG e TravelBI

O golfe em Portugal beneficia de uma base internacional sólida, suportada pelo mercado britânico e por uma crescente relevância de mercados emergentes

Distribuição de golfistas estrangeiros
(% total de associados)



18 mil

Golfistas estrangeiros associados



50%

Dos golfistas estrangeiros pertencem ao mercado britânico



1,6 M

De voltas de estrangeiros registadas



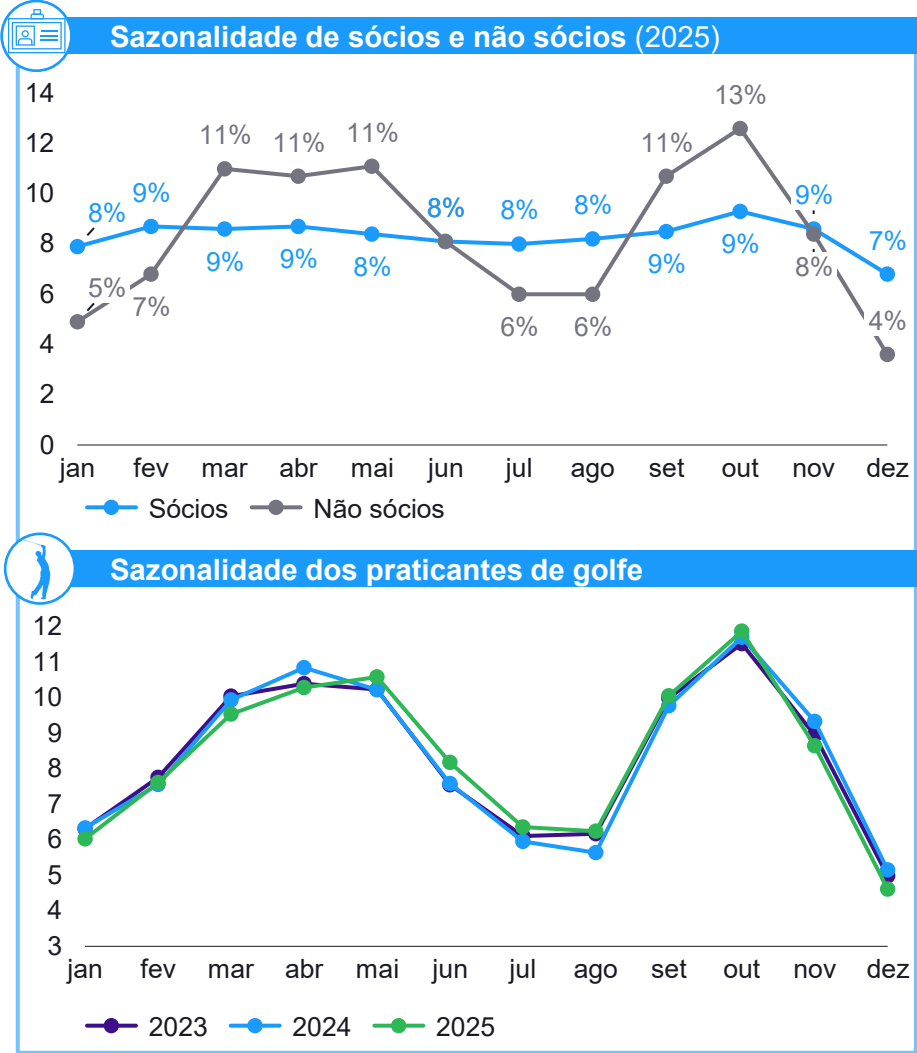
- ▶ A estrutura da procura internacional mantém-se fortemente ancorada nos mercados tradicionais europeus, mas começam a surgir sinais de maior diversificação da base de clientes internacionais. Apesar de o Reino Unido continuar a ser, de forma destacada, o principal mercado emissor, a sua representatividade reduziu-se de 56% para 50% entre 2024 e 2025, sugerindo uma menor concentração da procura.
- ▶ Em paralelo, o crescimento da categoria “Outros mercados” (de 19% para 24%) evidencia o alargamento gradual da notoriedade do destino junto de nacionalidades menos tradicionais. Esta evolução contribui para reduzir a dependência dos mercados históricos, reforçando a resiliência da procura internacional e criando oportunidades para uma expansão mais equilibrada da atividade turística associada ao golfe.

Nota: os dados acima correspondem a microdados fornecidos pelos associados do CNIG, não representando o setor do golfe na sua totalidade.
Fonte: EY-Parthenon, com dados TravelBI e microdados CNIG

A sazonalidade mantém-se estável, com pico em outubro e níveis de concentração consistentes mas com sinais recentes de maior volatilidade na amplitude mensal

	2023	2024	2025
 Mês de maior intensidade	Outubro	Outubro	Outubro
 Taxa de sazonalidade	30%	29%	31%
 Amplitude sazonal	1,07	1,02	1,14

- ▶ O pico de procura manteve-se consistentemente em outubro ao longo de todo o período, sem alterações na calendarização da procura. Em paralelo, a taxa de sazonalidade tem permanecido praticamente inalterada (29%–31%).
- ▶ Em contraste, a amplitude sazonal revela maior variabilidade, reduzindo em 2024 (1,02) face a 2023 (1,07) e aumentando em 2025 (1,14), o que sugere uma maior dispersão intra-anual num primeiro momento, seguida de um reforço da diferença entre meses de pico e de menor procura. No conjunto, os dados indicam estabilidade na estrutura temporal da procura, mas ausência de uma trajetória linear na intensidade da sazonalidade, com oscilações recentes potencialmente associadas a fatores conjunturais (contexto internacional, datas de feriados, etc).
- ▶ A análise dos dados evidencia uma clara diferença no perfil de sazonalidade entre sócios e não sócios. A série dos sócios apresenta um padrão relativamente estável ao longo do ano, com menores amplitudes e ausência de picos muito pronunciados, refletindo uma procura mais distribuída e regular entre meses. Em contraste, os não sócios apresentam maior volatilidade, com oscilações mais acentuadas e picos evidentes em períodos específicos, nomeadamente na primavera e outono, sugerindo uma maior sensibilidade a fatores sazonais e à procura turística.
- ▶ Adicionalmente, quando se analisa a evolução da sazonalidade dos praticantes ao longo dos últimos anos, observa-se uma elevada consistência do padrão intra-anual, com picos e quebras alinhados entre 2023 e 2025.



Notas: Taxa de Sazonalidade = (soma dos visitantes nos meses jun-set)/total de visitantes anual*100; Amplitude sazonal = Visitantes em jun-set/ visitantes nov-fev

No Norte, a procura de golfe foi sobretudo nacional e de sócios (78%), com sazonalidade moderada de Verão

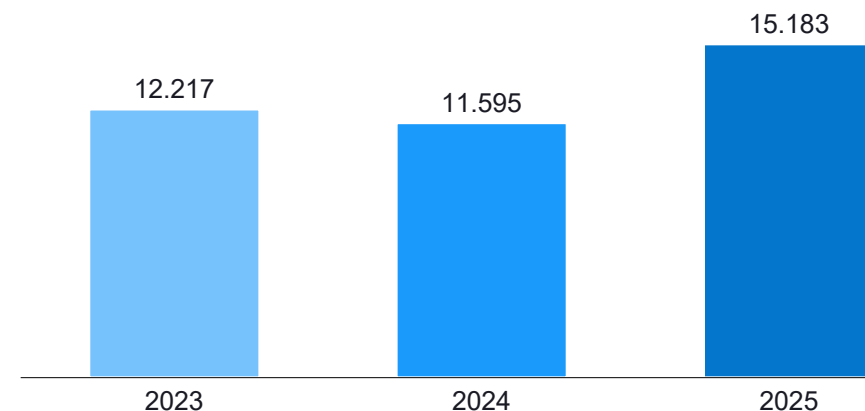
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe no Norte

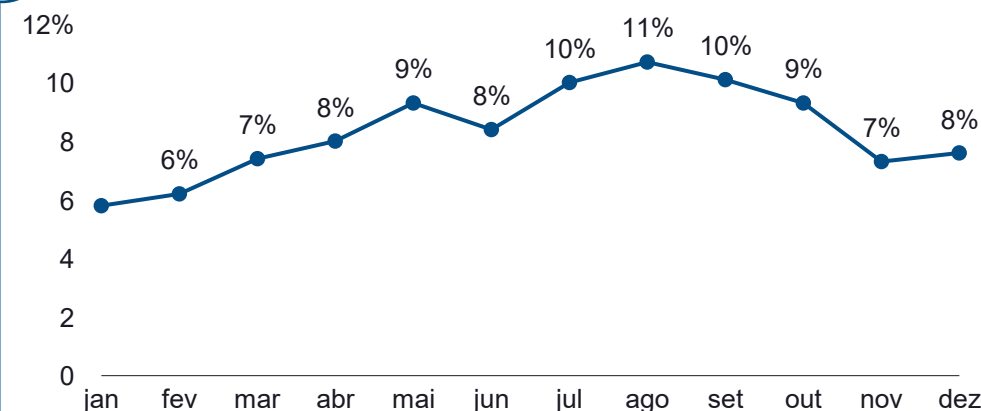
- ▶ O número médio de voltas por campo no Norte foi de 12.217 em 2023, recuou para 11.595 em 2024 e subiu para 15.183 em 2025 (TravelBI, Turismo de Portugal), um acréscimo acumulado de 24,3% concentrado no último ano. O peso do Norte no total nacional passou de 8,7% para 10,2% no mesmo período.
- ▶ O perfil intra-anual foi moderadamente sazonal. A procura concentrou-se no Verão, com máximo em agosto (11%) e um patamar de julho a outubro entre 9% e 10%, e mínimo em janeiro e fevereiro (6%), uma amplitude de cerca de 5 pontos percentuais.
- ▶ Os quatro meses de Verão reuniram 39% das voltas, contra 33% numa distribuição uniforme. Este padrão distinguiu o Norte das regiões de procura internacional: no Algarve o Outono foi época alta, ao passo que no Norte foi um período menos forte.
- ▶ A base foi sobretudo nacional e de sócios. Em 2025 a quota de sócios no Norte foi de 77,7% (TravelBI), das mais elevadas do país e próxima da dos Açores (79,6%); segundo os microdados CNIG, 81% das voltas no Norte em 2023 foram de praticantes portugueses. A concentração no Verão e a menor quebra no Inverno foram coerentes com esta base doméstica.



Número médio de voltas, Norte



Sazonalidade dos golfistas, Norte 2025



No Centro, as voltas por campo recuaram 4% desde 2023 e estabilizaram em 22,9 mil, sobre uma base de procura sobretudo internacional

1 Norte

2 Centro

3 A.M. Lisboa

4 Alentejo

5 Algarve

6 R.A. Açores

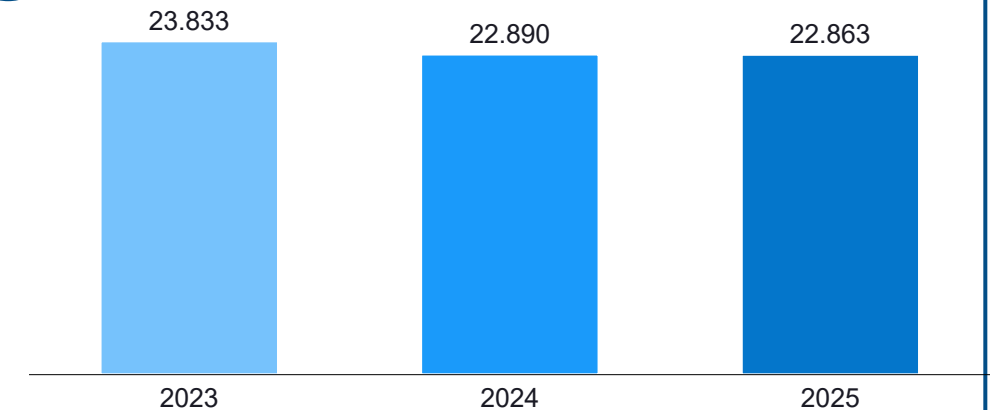
7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe no Centro

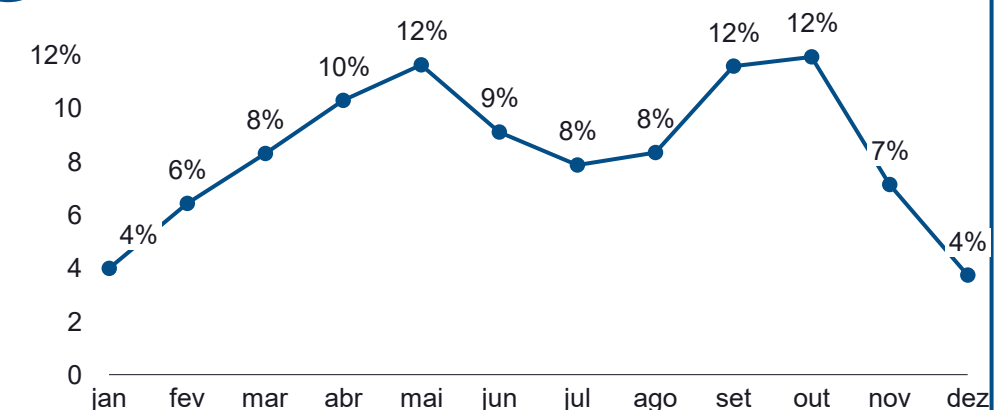
- ▶ Entre 2023 e 2025, o número médio de voltas por campo no Centro passou de 23.833 para 22.863, um recuo de 4,1% concentrado em 2024 (22.890) e seguido de estabilidade em 2025 (22.863). O peso do Centro no total nacional desceu de 16,9% para 15,4% no período. O indicador mede a intensidade média de utilização por campo (TravelBI), sem corresponder ao volume total da região.
- ▶ A base de procura do Centro foi maioritariamente internacional e de não sócios, mais do que no Norte, em Lisboa e no Alentejo, embora abaixo do Algarve. Em 2023, 76,2% das voltas foram de praticantes estrangeiros (apenas 23,8% de portugueses) e os não sócios pesaram 63,5%. Esta composição tornou a procura mais exposta a fluxos turísticos e a visitantes ocasionais, e menos dependente de utilização recorrente local.
- ▶ O perfil intra-anual de 2025 teve dois máximos, em maio (12%) e em setembro-outubro (12%), e mínimos em janeiro e dezembro (4%), uma amplitude de 8 pontos percentuais. Os dois picos evitaram a dependência de um único mês, mas a amplitude foi superior à do Norte (5 pontos): a sazonalidade do Centro foi mais marcada, coerente com uma base mais turística e menos recorrente.



Número médio de voltas, Centro



Sazonalidade dos golfistas, Centro 2025



Na A.M. Lisboa o golfe cresceu ~20% entre 2023 e 2025 (21 → 25 mil voltas por campo), impulsionado pela procura internacional, que passou a igualar a nacional

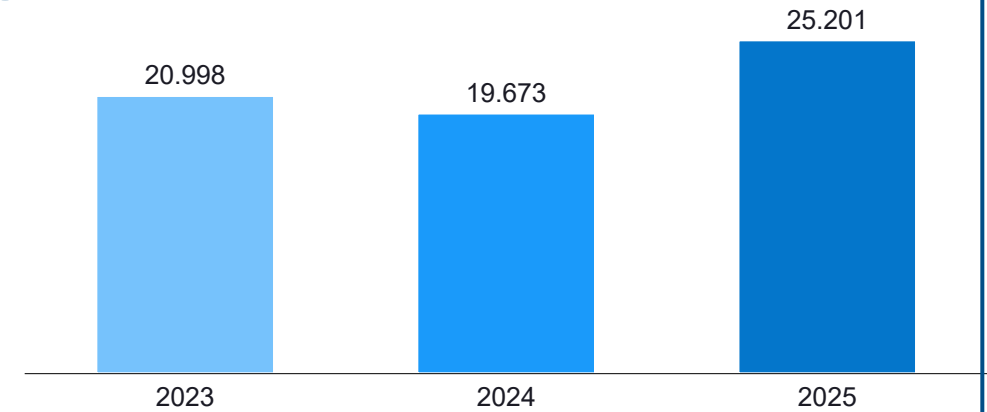
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 **A.M. Lisboa**
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe na Área Metropolitana de Lisboa

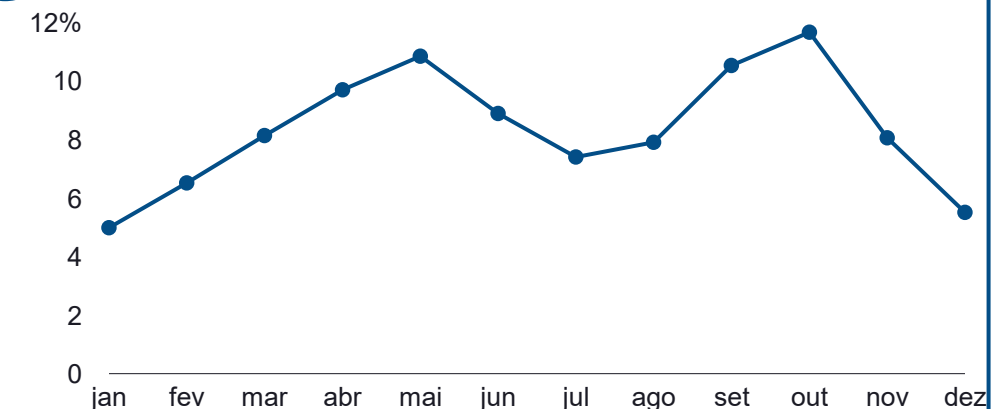
- ▶ O número médio de voltas por campo na A.M. Lisboa foi de 20.998 em 2023, recuou para 19.673 em 2024 (-6,3%) e subiu para 25.201 em 2025 (+28,1%), um saldo de +20,0% no triénio (travel BI, Turismo de Portugal). A trajetória não foi contínua: a região perdeu volume em 2024 e concentrou toda a recuperação em 2025, único ano com crescimento face ao anterior.
- ▶ A composição da procura alterou-se de forma marcada. Em 2023 os praticantes nacionais representaram 69,3% das voltas da região e os internacionais 30,7% (travel BI); em 2025 a repartição aproximou-se do equilíbrio, com 50,9% de nacionais e 49,1% de internacionais. Em valor, as voltas de nacionais desceram de cerca de 14.550 para 12.830 (-11,8%), enquanto as de internacionais quase duplicaram, de cerca de 6.450 para 12.370 (+92%). O crescimento assentou integralmente na procura internacional, com a componente nacional em queda ao longo do período.
- ▶ Por vínculo, os não sócios pesaram 56,0% das voltas em 2023 e 58,4% em 2025 (travel BI), com as respetivas voltas a crescerem 25,3% (de 11.754 para 14.725), acima dos sócios (de 9.245 para 10.477). O perfil intra-anual de 2025 teve dois máximos, em maio (11%) e entre setembro e outubro (11-12%), separados por uma quebra de verão em julho-agosto (7-8%) e com mínimo em janeiro (5%). A concentração da procura nas épocas intermédias acompanhou o reforço do segmento internacional, mais ativo na primavera e no outono.



Número médio de voltas, A.M.L.



Sazonalidade dos golfistas, A.M.L. 2025



No Alentejo, as voltas por campo caíram 27% desde 2023, para 8,2 mil em 2025, a maior contração do país, mantendo dois picos sazonais em abril-maio e no outono

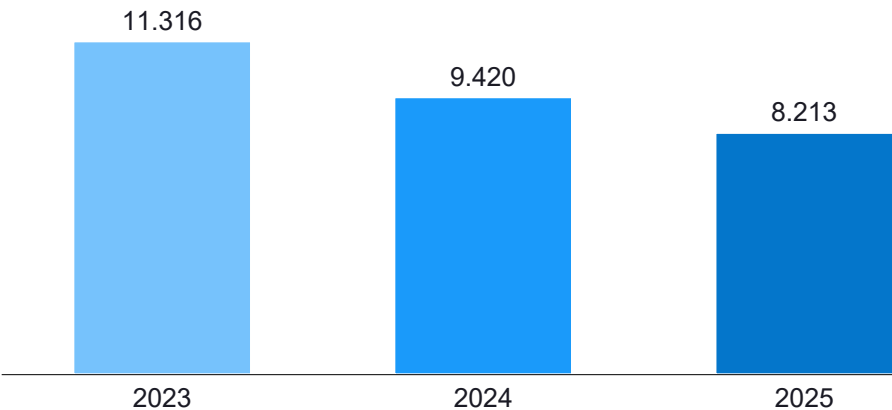
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe no Alentejo

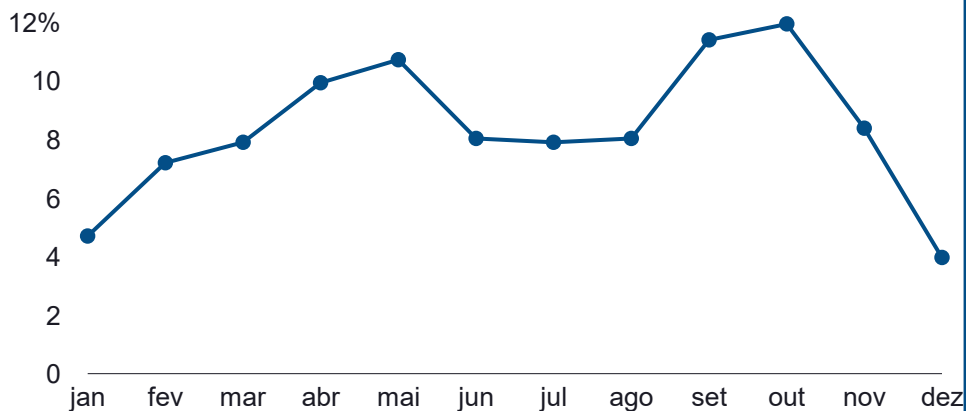
- ▶ O número médio de voltas por campo no Alentejo caiu de 11.316 em 2023 para 9.420 em 2024 e 8.213 em 2025 (TravelBI, Turismo de Portugal), uma contração acumulada de 27,4%, a mais acentuada entre as NUTS II. O peso da região no total nacional desceu de 8,0% para 5,5% no mesmo período. Sobre uma escala reduzida, a base de procura assentou cada vez mais em visitantes ocasionais: os não sócios passaram de 64,1% para 72,5% das voltas entre 2023 e 2025, e a repartição por origem manteve-se equilibrada (45,4% de praticantes nacionais em 2025).
- ▶ A procura concentrou-se em duas janelas do ano. Intensificou-se desde janeiro até um primeiro pico em abril-maio (10%-11%), abrandou no verão (8%) e voltou a subir para o máximo anual em setembro-outubro (perto de 12%). O padrão bimodal, com procura fora dos meses de maior pressão turística generalista, foi comum ao golfe nacional, mas no Alentejo a amplitude foi mais marcada, coerente com uma base pequena e menos recorrente.



Número médio de voltas, Alentejo



Sazonalidade dos golfistas, Alentejo 2025



Nota: volumes por campo com base no TravelBI (Turismo de Portugal), que cobre o universo reportado à autoridade turística; composição da procura por nacionalidade e mercado emissor estimada a partir dos microdados dos associados do CNIG (2023–2025), que não representam o setor na totalidade. As duas fontes diferiram no universo de campos e no detalhe recolhido, pelo que os valores não são diretamente comparáveis.
Fonte: EY-Parthenon, com dados TravelBI

O Algarve manteve-se a região dominante em 2025 e a sua época alta fora do Verão reforça o papel na mitigação da sazonalidade turística

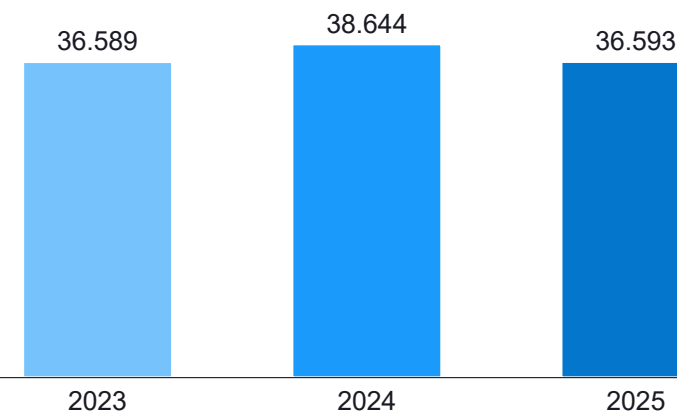
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 **Algarve**
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe no Algarve

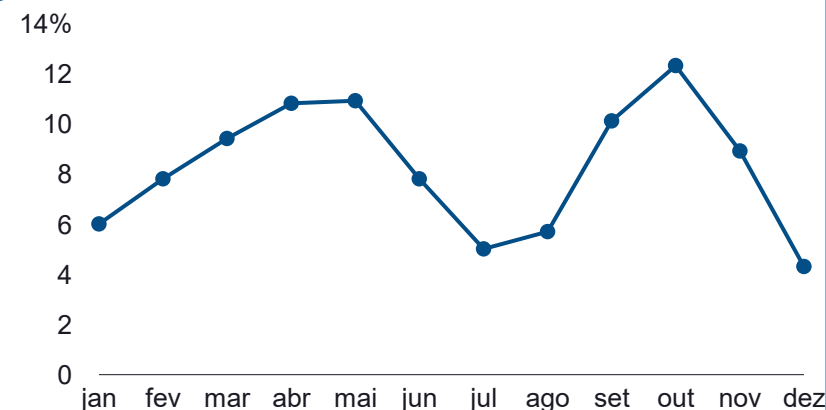
- ▶ O número médio de voltas por campo no Algarve foi de 36.589 em 2023, subiu para 38.644 em 2024 (+5,6%) e recuou para 36.593 em 2025 (−5,3%), um saldo praticamente nulo no triénio. O volume manteve-se em níveis muito superiores aos das restantes regiões e representou 67% de toda a procura nacional de golfe em 2025, o que confirma a maturidade e a posição de liderança do destino. A oscilação de 2024–2025 traduz uma estabilização em torno dos 37 mil, coerente com uma região já num patamar elevado de utilização dos campos.
- ▶ A procura é fortemente internacional, com 89,1% das voltas em 2025 (90,8% em 2023), o que expõe a região a ajustamentos conjunturais na origem estrangeira. A quebra de 2025 foi disso reflexo: as voltas de internacionais desceram de cerca de 34.900 para 32.600 (−6,7%), ao passo que as de nacionais subiram de 3.710 para 3.990 (+7,5%). Por vínculo, o Algarve é dominado por não sócios, que pesaram 77,1% das voltas em 2025 (28.230 voltas), face a 22,9% de sócios, o padrão típico de um destino recetivo assente em visitantes.
- ▶ O perfil intra-anual de 2025 revela uma configuração distintiva. A procura subiu progressivamente desde o início do ano até níveis elevados na primavera, com abril e maio em torno de 10,8% e 10,9%, desacelerou de forma acentuada no verão, com julho e agosto entre 5,0% e 5,7%, e voltou a intensificar-se no outono, atingindo o máximo em outubro (12,3%) antes de cair para o mínimo de dezembro (4,3%). A época alta do golfe não coincidiu com a época balnear e concentrou-se nos períodos intermédios.
- ▶ A quebra da atividade de golfe no Verão é compensada pelo desempenho na primavera e no outono, o que alarga a utilização das infraestruturas ao longo do ano e reduz a dependência dos picos clássicos do turismo de sol e praia.



Número médio de voltas, Algarve



Sazonalidade dos golfistas, Algarve 2025

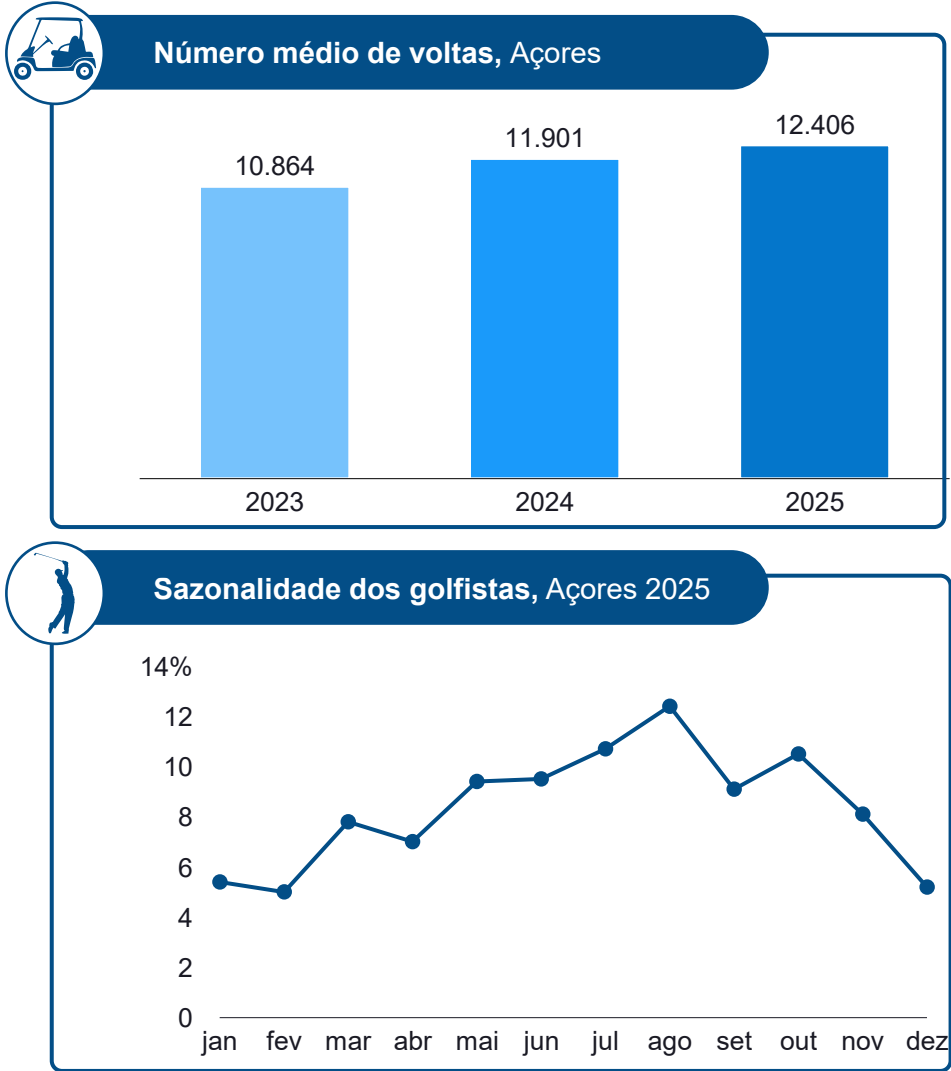


Nos Açores o golfe cresceu 14% entre 2023 e 2025, com um pico em agosto alinhado com a época turística tradicional

- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe nos Açores

- O número médio de voltas por campo nos Açores foi de 10.864 em 2023, subiu para 11.901 em 2024 (+9,5%) e para 12.406 em 2025 (+4,2%), um crescimento de 14,2% no triénio (travel BI, Turismo de Portugal). A trajetória foi contínua, ainda que de magnitude moderada, coerente com um mercado de menor escala relativa e em fase de consolidação, onde o aumento da procura se materializa de forma gradual. Num contexto de volumes reduzidos, pequenas variações absolutas podem refletir flutuações relevantes à escala local, pelo que a leitura anual deve ser feita com cautela.
- A procura é a mais doméstica do país. Os praticantes nacionais representaram 82,8% das voltas em 2025 (84,9% em 2023) e a atividade assentou sobretudo em sócios dos clubes, que pesaram 79,6% das voltas (82,7% em 2023). Este perfil distingue os Açores das regiões recetivas como o Algarve e sustenta a maior estabilidade da procura. O crescimento recente, contudo, veio das componentes minoritárias: as voltas de internacionais subiram cerca de 30% (de 1.640 para 2.134) e as de não sócios cerca de 34% (de 1.888 para 2.525), elevando a quota internacional de 15,1% para 17,2%.
- O perfil intra-anual de 2025 revela uma sazonalidade relativamente equilibrada, com reforço claro no verão e início do outono. Após um arranque de ano em níveis moderados (5–8% entre janeiro e março), a procura intensificou-se de forma progressiva até maio–junho (9–10%) e culminou no ponto mais elevado em agosto (~12%), seguido de novo nível elevado em outubro (10–11%) antes de desacelerar até dezembro. O pico coincidiu com os meses de verão, o que aproxima o golfe da época turística geral do destino e traduz maior integração entre a prática desportiva e o calendário balnear.



Na Madeira as voltas cresceram 13% entre 2023 e 2025, impulsionadas pela procura internacional, com forte utilização no inverno e meia-estação, atípica do setor

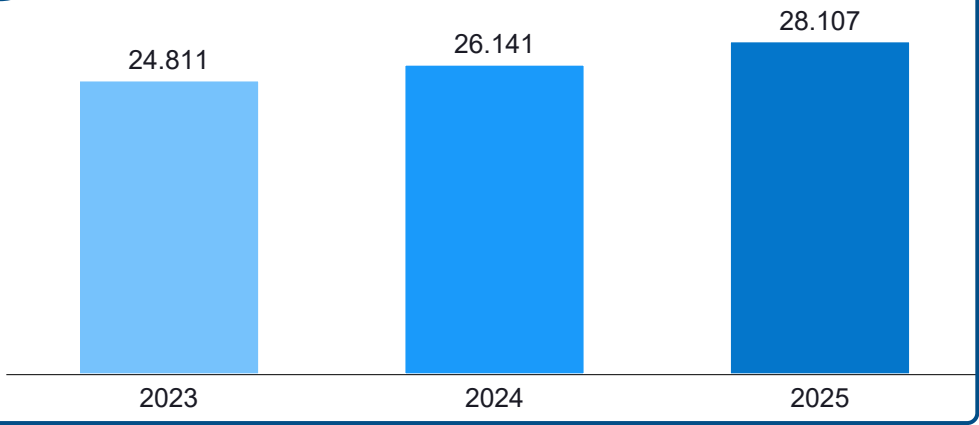
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Açores
- 7 R. A. Madeira

Caracterização do golfe na Madeira

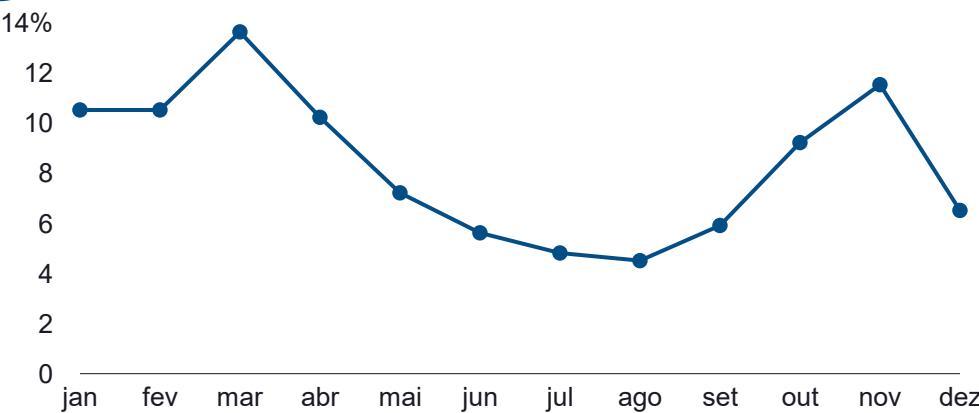
- ▶ O número médio de voltas por campo na Madeira foi de 24.811 em 2023, subiu para 26.141 em 2024 (+5,4%) e para 28.107 em 2025 (+7,5%), um crescimento de 13,3% no triénio. A trajetória foi consistente e traduz um reforço contínuo da intensidade de utilização dos campos, uma dinâmica robusta para um destino de menor escala territorial. O crescimento acelerou no último ano, o que sugere procura em expansão e não mera recuperação de patamares anteriores.
- ▶ O aumento assentou na procura internacional. A quota de internacionais subiu de 75,3% em 2023 para 81,0% em 2025, das mais altas do país, e as respetivas voltas passaram de cerca de 18.680 para 22.770 (+21,9%). Em sentido inverso, as voltas de nacionais recuaram de cerca de 6.130 para 5.340 (-12,9%): todo o crescimento veio da origem estrangeira. Por vínculo, a região é dominada por não sócios, que pesaram 76,1% das voltas em 2025 (21.376 voltas) e cresceram 15,8% no triénio, contra 6,0% dos sócios. O perfil é o de um destino recetivo, orientado para o visitante internacional.
- ▶ O padrão de sazonalidade de 2025 evidencia uma configuração distinta, com maior concentração no início do ano e um segundo pico no final. Após níveis elevados em janeiro e fevereiro (10,5%), o valor máximo ocorreu em março (13,6%), seguindo-se uma redução progressiva até ao verão, com mínimos em julho e agosto (4,8% e 4,5%). A partir de setembro a procura recuperou, atingindo novo pico em novembro (11,5%) antes de abrandar em dezembro. Os períodos de maior intensidade concentraram-se fora do verão, quando as condições climáticas são mais favoráveis à prática e menos concorrenciais com outros segmentos turísticos.



Número médio de voltas, Madeira



Sazonalidade dos golfistas, Madeira 2025



03

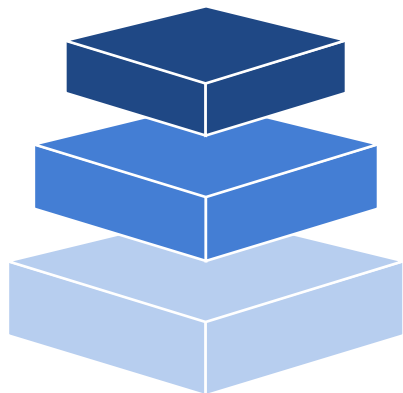
O impacto económico do golfe



The better the question. The better the answer. The better the world works.

A análise do impacto macroeconómico será desagregada em diferentes níveis, por tipologia

Metodologia



IMPACTO AUTÓNOMO MACROECONÓMICO POR TIPO

Direto

Efeito económico diretamente associado às atividades dos associados do setor do Golfe

Indireto

Estímulo da procura promovido junto dos fornecedores e a montante da cadeia de valor, refletindo as aquisições de bens e serviços pelos fornecedores diretos a outras atividades e sucessivas rondas de aquisições intermédias.

Induzido

Impacto promovido a jusante, nas despesas de procura final, por via da aquisição de bens e serviços induzida pelas remunerações dos trabalhadores.

Principais fontes utilizadas

- ▶ TravelBI do Turismo de Portugal, que serviu de base à recolha do número de voltas desagregado por nacionalidade, NUTS II, ano e mês.
- ▶ Dados fornecidos pelo Conselho Nacional da Indústria do Golfe (CNIG), que complementaram a informação sobre o número de voltas por nacionalidade, NUTS II, ano e mês.
- ▶ Inquérito do CNIG aos campos de golfe, do qual se extraiu a estrutura de distribuição da despesa dos campos e o respetivo volume de negócios.
- ▶ Conta Satélite do Turismo (INE), mobilizada para a informação relativa às contas de produção e de consumo das atividades turísticas no território económico.
- ▶ Estatísticas do Turismo (INE), que forneceram os valores de ADR (preço médio por quarto) na hotelaria de 4 e 5 estrelas.
- ▶ A análise mobiliza duas fontes com universos distintos. O TravelBI (Turismo de Portugal) é utilizado para as voltas médias por campo, que excluem os campos encerrados. Os microdados do CNIG reportam-se aos campos associados e são utilizados para os totais de voltas, a distribuição regional e a caracterização da procura. Os universos não coincidem, pelo que as variações das duas séries podem divergir.

Metodologia de cálculo

- ▶ A partir dos dados de atividade dos campos de golfe e das despesas realizadas em território nacional pelos praticantes (nacionais e estrangeiros) é possível mensurar o contributo da modalidade para a economia portuguesa em várias dimensões, designadamente o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o Emprego e as Remunerações.
- ▶ A mensuração dos efeitos indiretos e induzidos assentou na análise input-output, abordagem de referência no estudo das relações inter-setoriais, suportada nos pressupostos detalhados ao longo deste capítulo.

A atividade do golfe atua como catalisador de um vasto conjunto de setores turísticos, do alojamento e restauração aos transportes, comércio e lazer



GOLFE

A atividade catalisadora

Atividades e despesas diretamente relacionadas com a prática de golfe (torneios, green fees, loja) e com o desenvolvimento das empresas do setor (construção, manutenção, operação dos campos).



Alojamento

Disponível em alguns campos, mas uma parte considerável dos visitantes fica em alojamentos externos aos clubes.



Bar e restauração

Serviço presente nos campos, embora grande parte da despesa ocorra em estabelecimentos fora do clube.



Transporte aéreo

Transporte aéreo utilizado pelos praticantes para deslocação até ao destino turístico.



Transporte terrestre e aluguer de veículos

Aluguer de viaturas e outros transportes terrestres usados no destino turístico.



Comércio

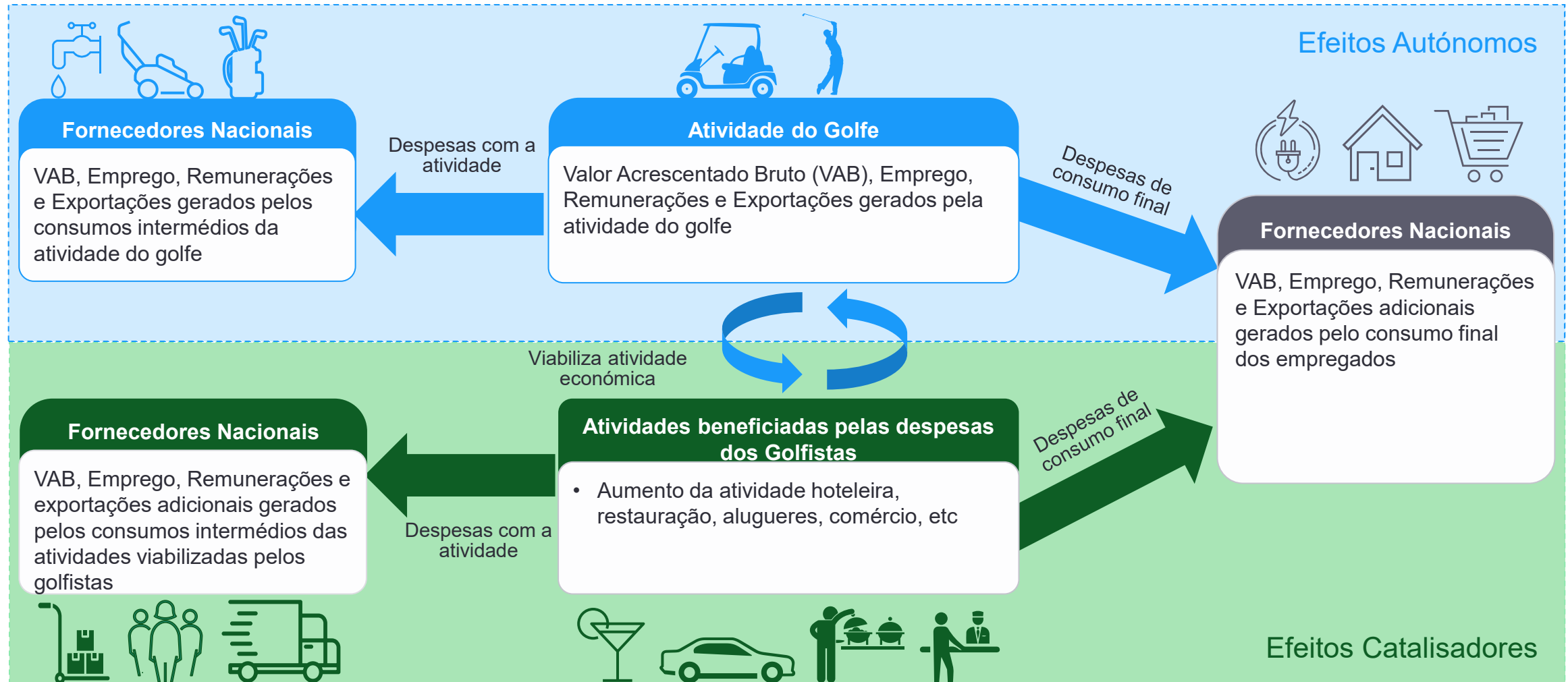
Compras e despesas avulsas dos golfistas no destino, excluindo os gastos em loja dos clubes.



Cultura, recreação e lazer

Museus, festivais, exposições e eventos frequentados pelos golfistas durante a visita ao destino.

Os impactos gerados pelo Golfe resultam da interação entre os efeitos autónomos e os catalisadores



3.1

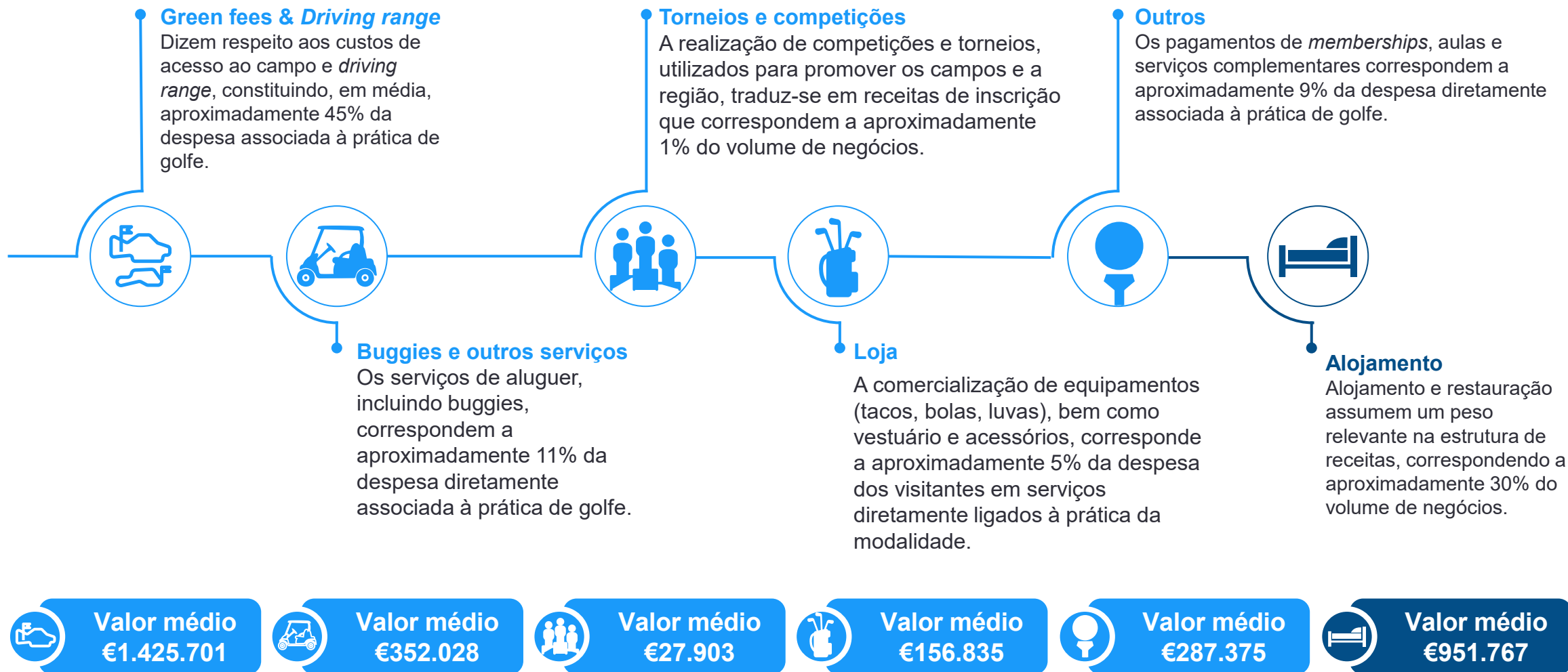
0 impacto nacional



The better the question. The better the answer. The better the world works.

O volume de negócios médio por campo associado rondou os €3,2 M em 2025, com os *green fees* e *driving range* constituindo a principal rubrica (45% da despesa)

Despesas dos jogadores



Os impactos autónomos deverão atingir €503 M de produção e €281 M de VAB em 2026p, com o VAB a manter-se em cerca de 56% da produção

	2024	2025	2026p
 Produção	€442 M	€466 M	€503 M
 Valor Acrescentado Bruto	€246 M	€260 M	€281 M
 Emprego (ETC)	4.230	4.545	4.933
 Remunerações	€97 M	€106 M	€118 M
 Receita Fiscal Bruta	€59 M	€58 M	€68 M

- ▶ Entre 2024 e 2026p, a produção autónoma deverá passar de 442 M€ para 503 M€ (+14%). No mesmo período, o VAB deverá crescer 14% e o emprego 17%, e as remunerações deverão crescer mais (+22%).
- ▶ O VAB representou 55,7% da produção em 2024 e 55,8% em 2025, e deverá representar 55,9% em 2026p. Por cada euro produzido, cerca de 56 cêntimos corresponderam a VAB, e o resto a consumos intermédios.
- ▶ O emprego ligado à atividade do golfe (autónomos) deverá crescer de 4.230 para 4.933 ETC (+17%), e as remunerações de €97 M para €118 M (+22%). A remuneração média por ETC deverá subir de €22,9 mil para €24,0 mil por ano.
- ▶ A receita fiscal bruta desceu de 59 M€ para €58 M em 2025 e deverá atingir €68 M em 2026p (+14% face a 2024). Isto corresponderá a 24,1% do VAB autónomo.

Os impactos catalisados poderão atingir €9.594 M de produção e 98.266 ETC em 2026p, cerca de 19 vezes o impacto autónomo

- ▶ Em 2026p, a produção catalisada poderá atingir €9.594 M, cerca de 19 vezes a produção autónoma (€503 M). Nos outros indicadores, a relação deverá ficar entre 16 vezes no VAB e 20 vezes no emprego. A maior parte deste efeito vem da despesa dos golfistas fora dos campos, em turismo, alojamento e serviços a jusante.
- ▶ Entre 2024 e 2026p, todos os indicadores catalisados deverão crescer cerca de 15%. Isso corresponde a mais €1.255 M de produção, €601 M de VAB e 12.811 ETC. Em 2025, o crescimento estimado foi de 4,7% a 4,8%. Cerca de 70% do acréscimo do período deverá ocorrer em 2026p (+9,8%), por isso o resultado do período depende da projeção.
- ▶ O emprego catalisado foi estimado em 85 455 ETC em 2024 e 89 525 ETC em 2025, e poderá atingir 98.266 ETC em 2026p. O VAB por ETC ficou em €46,7 mil nos três anos, abaixo dos €56,9 mil da atividade autónoma em 2026p. A remuneração média foi de €21,7 mil por ETC, contra €24 mil no impacto autónomo em 2026p. Os dois rácios mais baixos são compatíveis com o peso do alojamento e da restauração, que usam mais trabalho por euro de VAB.
- ▶ O VAB representou 47,8% da produção catalisada, abaixo dos 55,9% do impacto autónomo. A receita fiscal bruta catalisada poderá atingir €1.206 M em 2026p, cerca de 18 vezes a autónoma (€68 M). Esse valor corresponderá a 26,3% do VAB, a mesma proporção de 2024 e 2025 e acima dos valores do impacto autónomo (22,1%–24,1%).

	2024	2025	2026p
 Produção	€8.339 M	€8.733 M	€9.594 M
 Valor Acrescentado Bruto	€3.989 M	€4.179 M	€4.590 M
 Emprego (ETC)	85.455	89.525	98.266
 Remunerações	€1.855 M	€1.942 M	€2.132 M
 Receita Fiscal Bruta	€1.049 M	€1.098 M	€1.206 M

O golfe gerou €4.439 M de VAB em 2025, 94% dos quais na atividade catalisada, com €2,7 de VAB total por cada euro de VAB direto

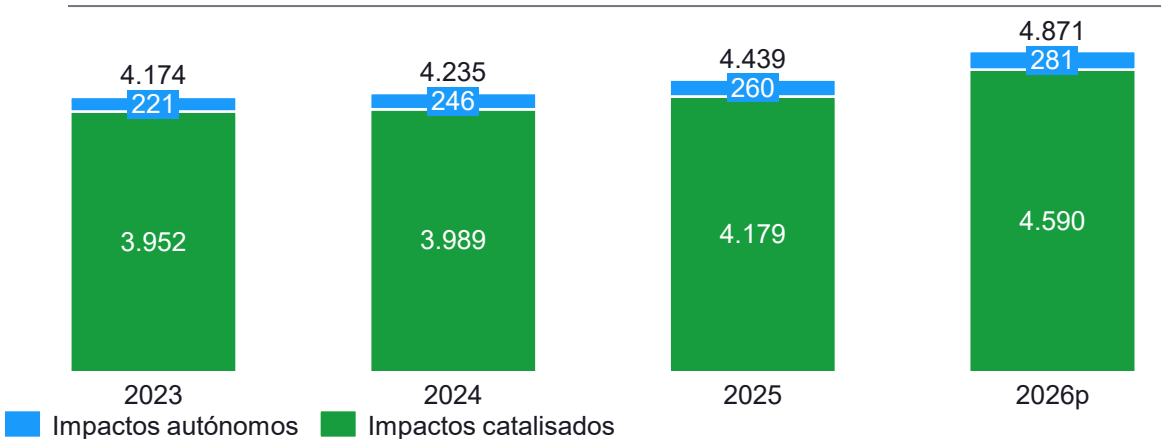
Valor Acrescentado Bruto
Emprego
Remunerações
Receita Fiscal

Impacto do Golfe no Valor Acrescentado Bruto



- ▶ Em 2025, o VAB associado ao golfe foi de €4.439 M. Este valor juntou a atividade dos campos (impacto autónomo) com as atividades que a despesa dos golfistas viabilizou fora dos campos (impacto catalisado), em alojamento, restauração, transportes e comércio.
- ▶ A atividade catalisada gerou €4.179 M (94,1% do total) e a atividade autónoma €260 M (5,9%). Entre 2024 e 2025, o VAB autónomo cresceu 5,7% (de €246 M para €260 M) e o catalisado 4,8% (de €3.989 M para €4.179 M). Em 2026p, deverão atingir €281 M (+7,9%) e €4.590 M (+9,8%), respetivamente.
- ▶ Por cada euro de VAB direto foram gerados cerca de €1,70 adicionais, um rácio de €2,70 de VAB total por euro de VAB direto. O rácio foi mais elevado na atividade catalisada (2,77) do que na autónoma (1,91), por causa do maior peso do efeito induzido no VAB catalisado.
- ▶ Os efeitos induzidos foram a maior componente, com €1.955 M (44,0%), acima dos diretos (€1.642 M; 37,0%) e dos indiretos (€842 M; 19,0%). O efeito induzido resultou do consumo das famílias, financiado pelas remunerações geradas na cadeia do golfe (€2.049 M em 2025).

Evolução do impacto no VAB (€Milhões)



Nota: Os valores de 2023 correspondem ao estudo anterior e resultaram de uma base de cálculo diferente da utilizada para 2024–2026p, pelo que as variações entre 2023 e 2024 não devem ser interpretadas como evolução da atividade.
Fonte: EY-Parthenon, com base em dados TravelBI, microdados CNIG e inquérito CNIG (2024–2026p)

O golfe viabilizou 94.071 ETC em 2025, cerca de 2,3 por cada ETC direto, 95% dos quais na atividade catalisada

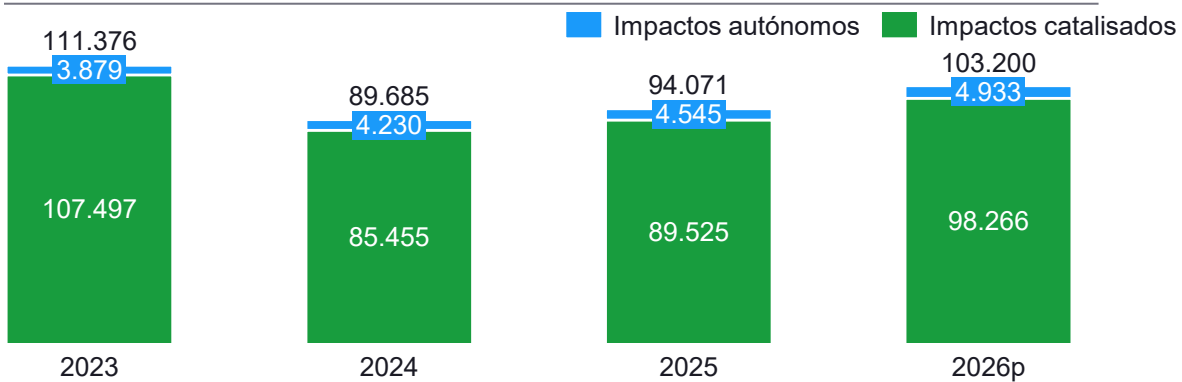
Valor Acrescentado Bruto
Emprego
Remunerações
Receita Fiscal

Impacto do Golfe no Emprego



- ▶ Em 2025, o golfe viabilizou 94.071 ETC na economia nacional. O indicador mede o emprego ligado à atividade do golfe e à despesa dos golfistas, e não a criação líquida de postos de trabalho. Inclui a operação dos campos e as atividades que a despesa dos golfistas viabiliza.
- ▶ A atividade catalisada sustentou 89.525 ETC (95,2% do total), sobretudo em alojamento, restauração, transportes e comércio. A atividade autónoma sustentou 4.545 ETC (4,8%). O emprego autónomo cresceu de 4.230 ETC em 2024 para 4.545 ETC em 2025 (+7,4%) e deverá atingir 4.933 ETC em 2026p (+8,5%).
- ▶ Por cada ETC direto foram sustentados cerca de 1,3 ETC adicionais, um rácio de 2,3 ETC totais por ETC direto. O emprego direto somou 41.120 ETC (43,7%), o induzido 37.598 ETC (40,0%) e o indireto 15.353 ETC (16,3%). O peso do induzido resultou do consumo das famílias, financiado pelas remunerações geradas na cadeia do golfe. O rácio foi semelhante na atividade autónoma (2,26) e na catalisada (2,29).

Evolução do impacto no emprego (ETC)

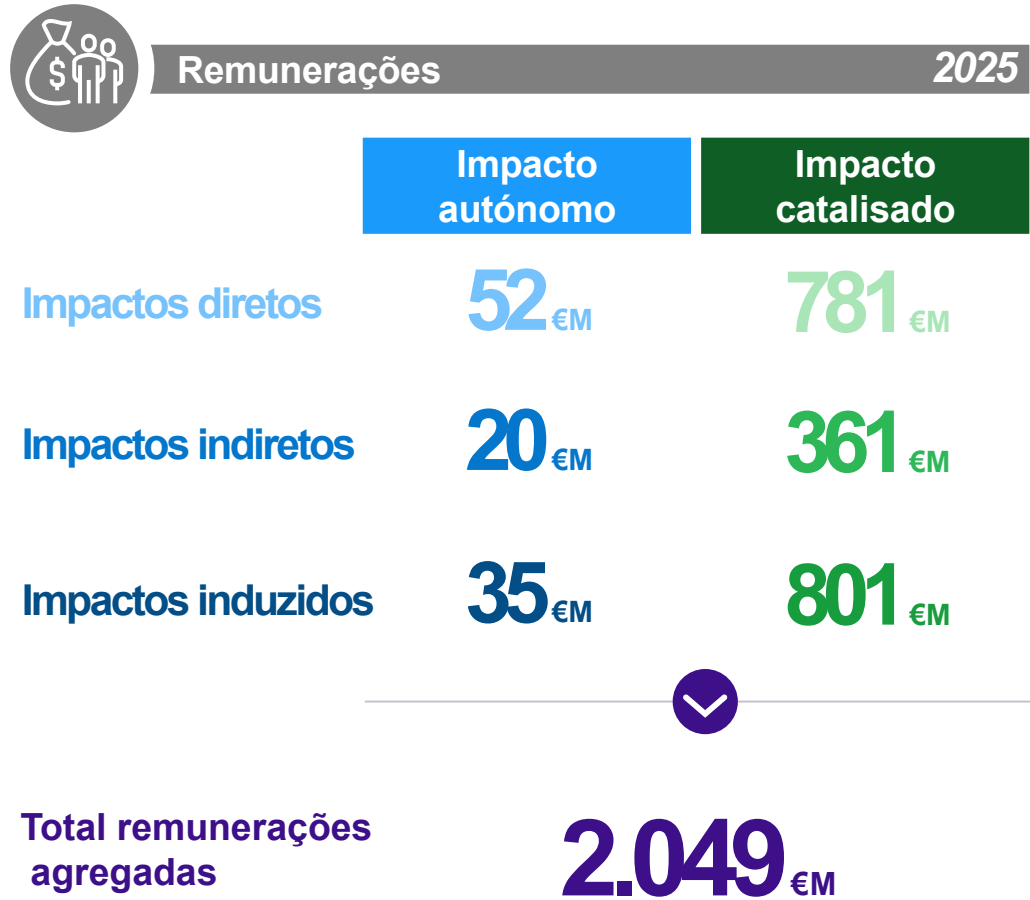


Nota: Os valores de 2023 correspondem ao estudo anterior e resultaram de uma base de cálculo diferente da utilizada para 2024–2026p, pelo que as variações entre 2023 e 2024 não devem ser interpretadas como evolução da atividade.
Fonte: EY-Parthenon, com base em dados TravelBI, microdados CNIG e inquérito CNIG (2024–2026p)

O golfe gerou €2.049 M de remunerações em 2025, 95% das quais na atividade catalisada

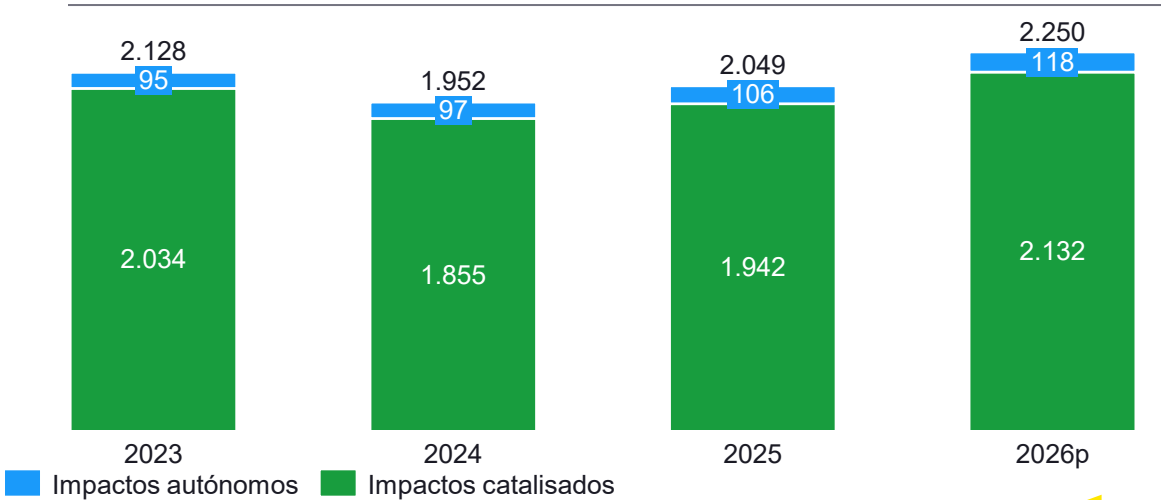
Valor Acrescentado Bruto
Emprego
Remunerações
Receita Fiscal

Impacto do Golfe nas Remunerações



- Em 2025, as remunerações associadas ao golfe somaram €2.049 M, o equivalente a 46,2% do VAB agregado (€4.439 M). A atividade catalisada gerou €1.942 M (94,8%) e a atividade autónoma €106 M (5,2%).
- Os efeitos induzidos somaram €836 M (40,8%), praticamente o mesmo que os diretos (€833 M; 40,7%). Os indiretos somaram €381 M (18,6%). Na atividade catalisada, o efeito induzido foi o maior (€801 M). Na atividade autónoma, o maior foi o direto (€52 M). O efeito induzido resultou do consumo das famílias, financiado pelas remunerações geradas na cadeia do golfe.
- A remuneração média foi de €21,8 mil por ETC. Foi mais alta na atividade autónoma (€23,4 mil) do que na catalisada (€21,7 mil).
- Entre 2024 e 2025, as remunerações autónomas cresceram 9,8% (de €97 M para €106 M) e as catalisadas 4,7% (de €1.855 M para €1.942 M). Em 2026p, deverão atingir €118 M (+11,1%) e €2.132 M (+9,7%), com um total de €2.250 M.

Evolução do impacto nas remunerações (€Milhões)

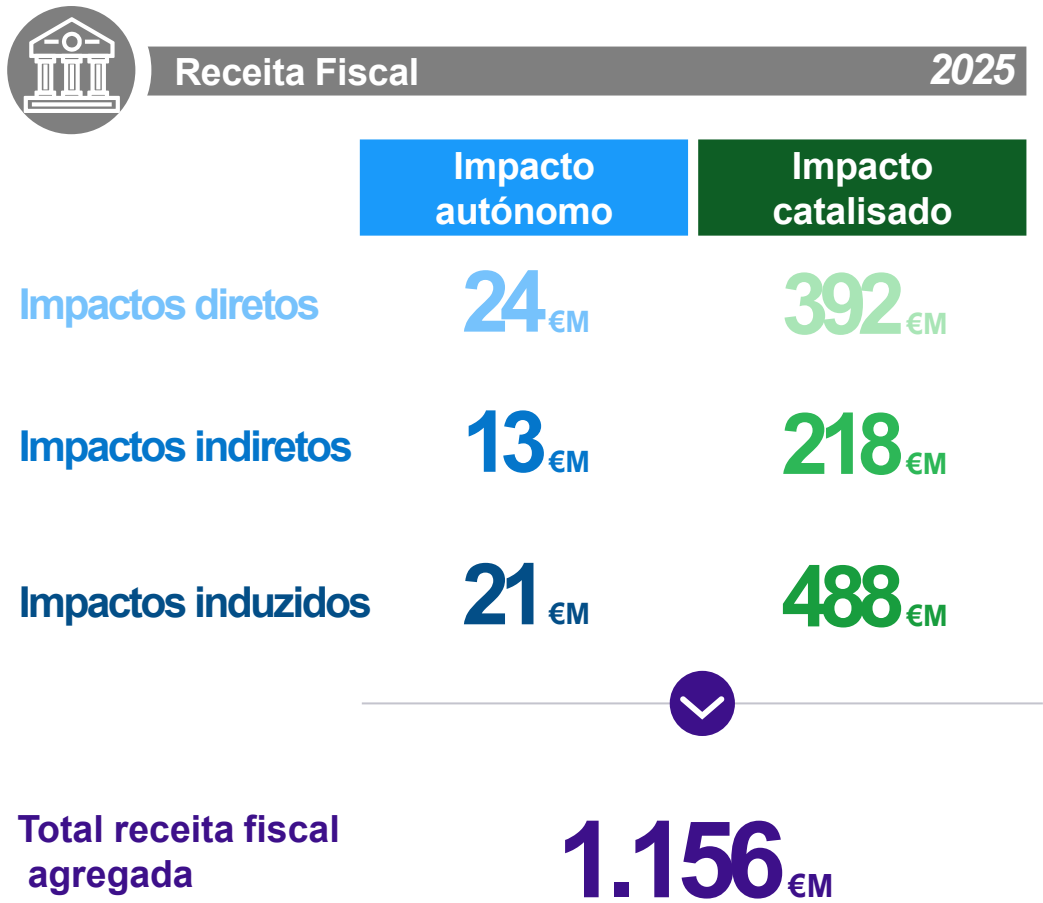


Nota: Os valores de 2023 correspondem ao estudo anterior e resultaram de uma base de cálculo diferente da utilizada para 2024–2026p, pelo que as variações entre 2023 e 2024 não devem ser interpretadas como evolução da atividade.
Fonte: EY-Parthenon, com base em dados TravelBI, microdados CNIG e inquérito CNIG (2024–2026p)

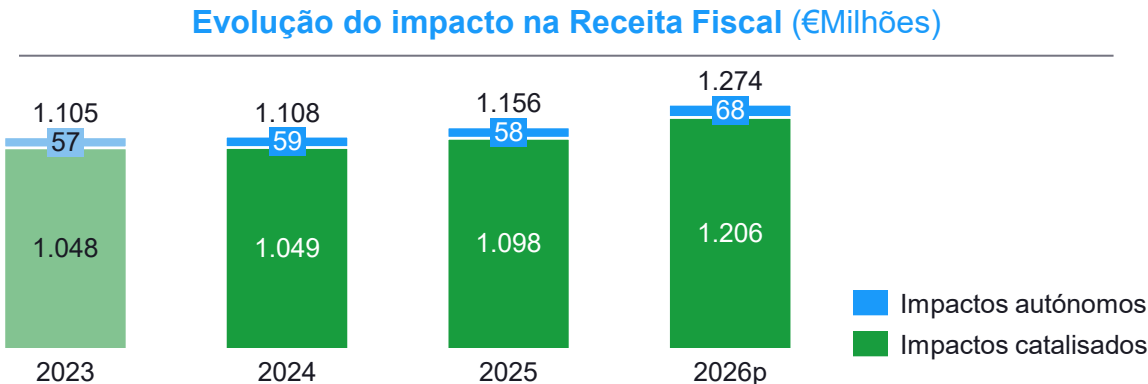
O golfe gerou €1.156 M de receita fiscal bruta em 2025, dos quais 95% resultaram da atividade catalisada

Valor Acrescentado Bruto
Emprego
Remunerações
Receita Fiscal

Impacto do Golfe na Receita Fiscal



- ▶ A receita fiscal bruta associada ao golfe foi de €1.156 M em 2025. Incluiu impostos diretos, impostos indiretos e contribuições sociais. A atividade autónoma gerou €58 M e a atividade catalisada gerou €1.098 M. O total correspondeu a 26,0% do VAB agregado do mesmo ano (€4.439 M).
- ▶ Os efeitos induzidos foram a maior componente, com €509 M (44,0% do total). Os efeitos diretos somaram €416 M (36,0%) e os indiretos €231 M (20,0%). A receita induzida resultou do consumo das famílias, financiado pelas remunerações geradas na cadeia do golfe (€2.049 M em 2025).
- ▶ A atividade catalisada assegurou 95,0% da receita fiscal. A receita catalisada correspondeu a 26,3% do respetivo VAB. Na atividade autónoma, essa proporção foi de 22,1%. A receita fiscal do golfe depende sobretudo da despesa dos golfistas fora dos campos, em alojamento, restauração, transportes e comércio.
- ▶ A receita fiscal autónoma recuou de €59 M para €58 M em 2025 e deverá atingir €68 M em 2026p (+17%). O recuo de 2025 concentrou-se nos efeitos diretos (€28 M → €24 M). Os indiretos mantiveram-se estáveis (€13 M) e os induzidos subiram (€19 M → €21 M). Os dados apresentados não permitem identificar a causa da descida da receita direta.



3.2

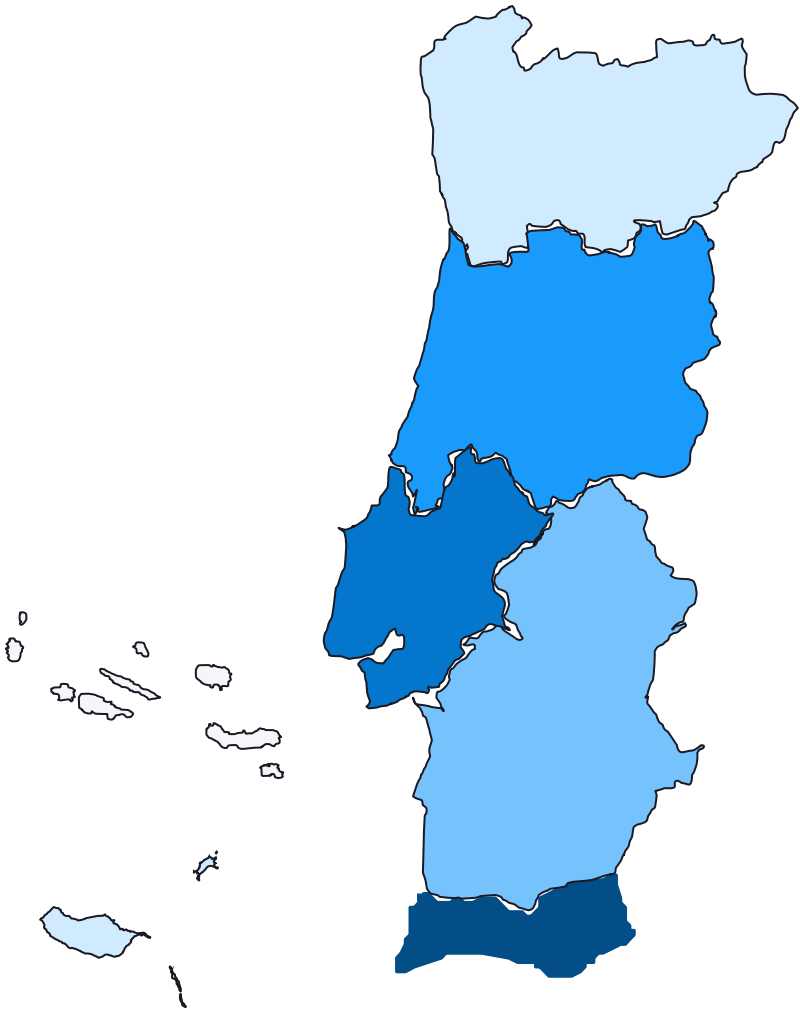
0 impacto regional



The better the question. The better the answer. The better the world works.

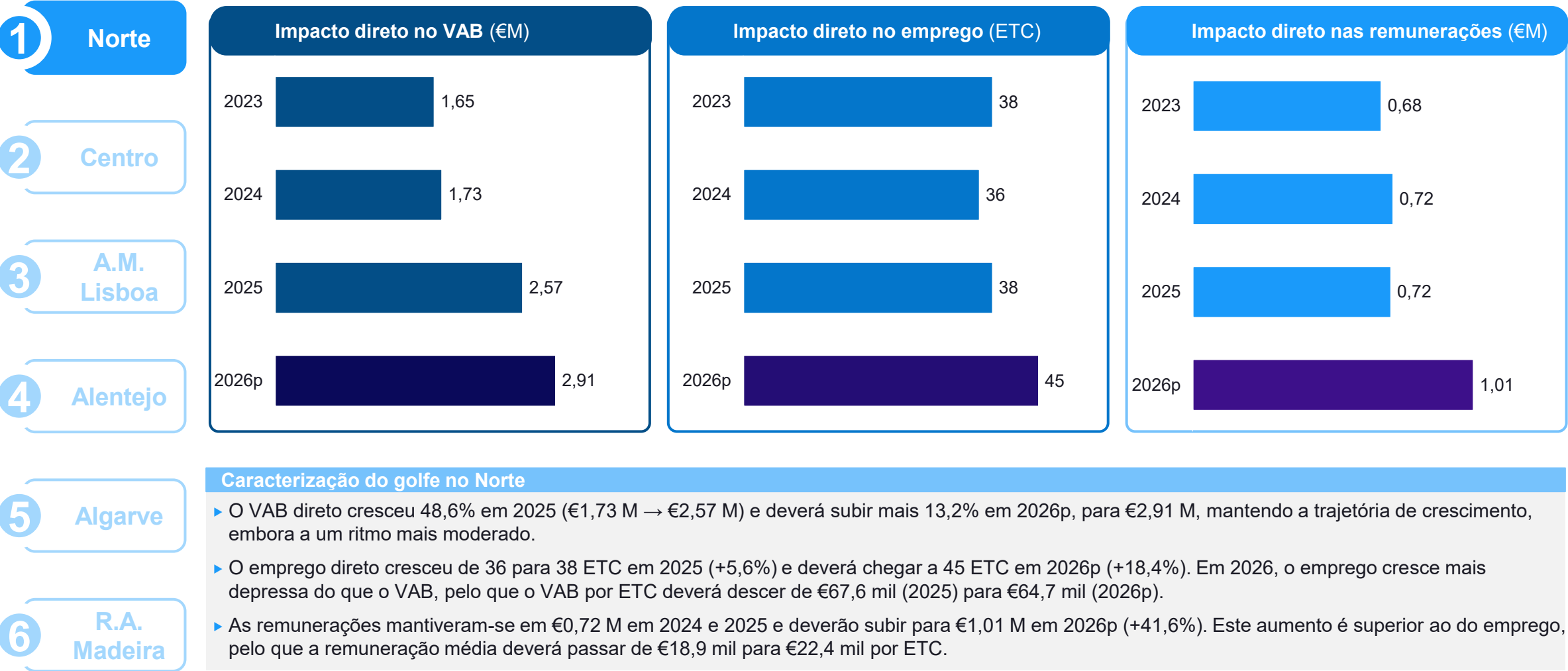
Em 2025, o Algarve concentrou 79% do VAB direto do golfe (€107,7 M em €135,8 M)

Impactos diretos - 2025



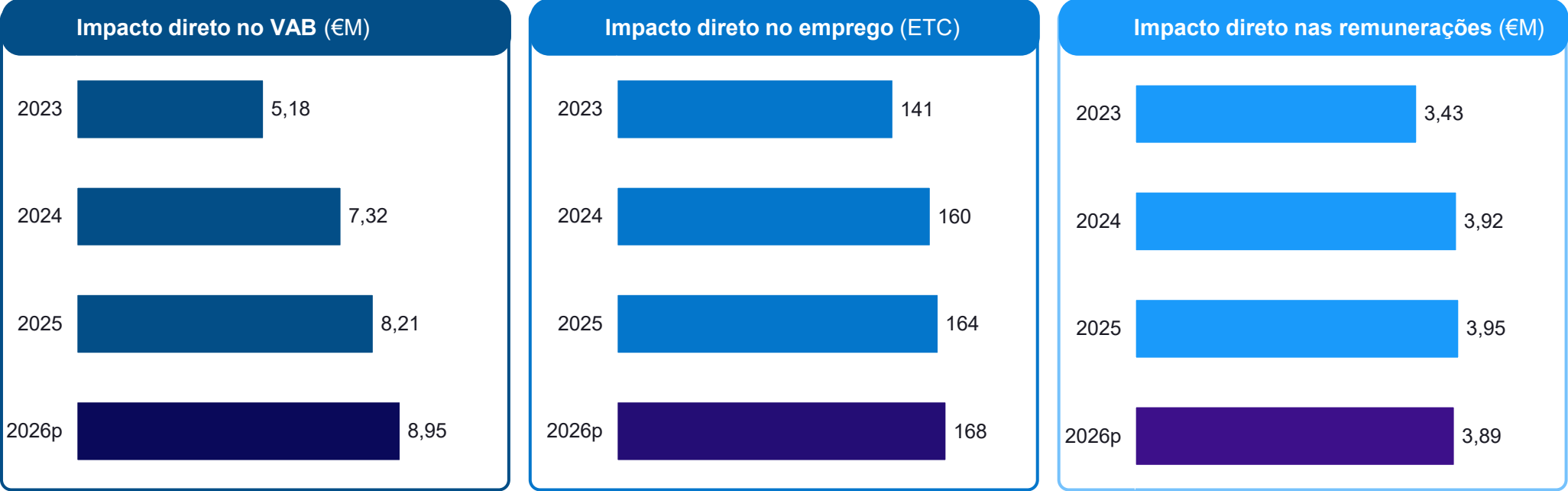
	VAB	Emprego	Remunerações	Receita Fiscal
Norte	€2,6 M	38 ETC	€0,7 M	€0,5 M
Centro	€8,2 M	164 ETC	€3,9 M	€1,4 M
A.M. Lisboa	€10,9 M	312 ETC	€6,8 M	€2,0 M
Alentejo	€2,6 M	166 ETC	€3,3 M	€0,5 M
Algarve	€107,7 M	1.193 ETC	€34,2 M	€18,7 M
R.A. Madeira	€3,8 M	141 ETC	€3,0 M	€0,9 M
Total	€135,8 M	2.014 ETC	€51,9 M	€24,0 M

No Norte, o impacto direto do golfe cresce de forma consistente, com o VAB a subir de €1,73 M para €2,91 M (68%) e o emprego de 36 para 45 ETC



No Centro, o VAB direto do golfe deverá subir 22,3% entre 2024 e 2026p, para €8,95 M, com o emprego a crescer apenas 5,0%

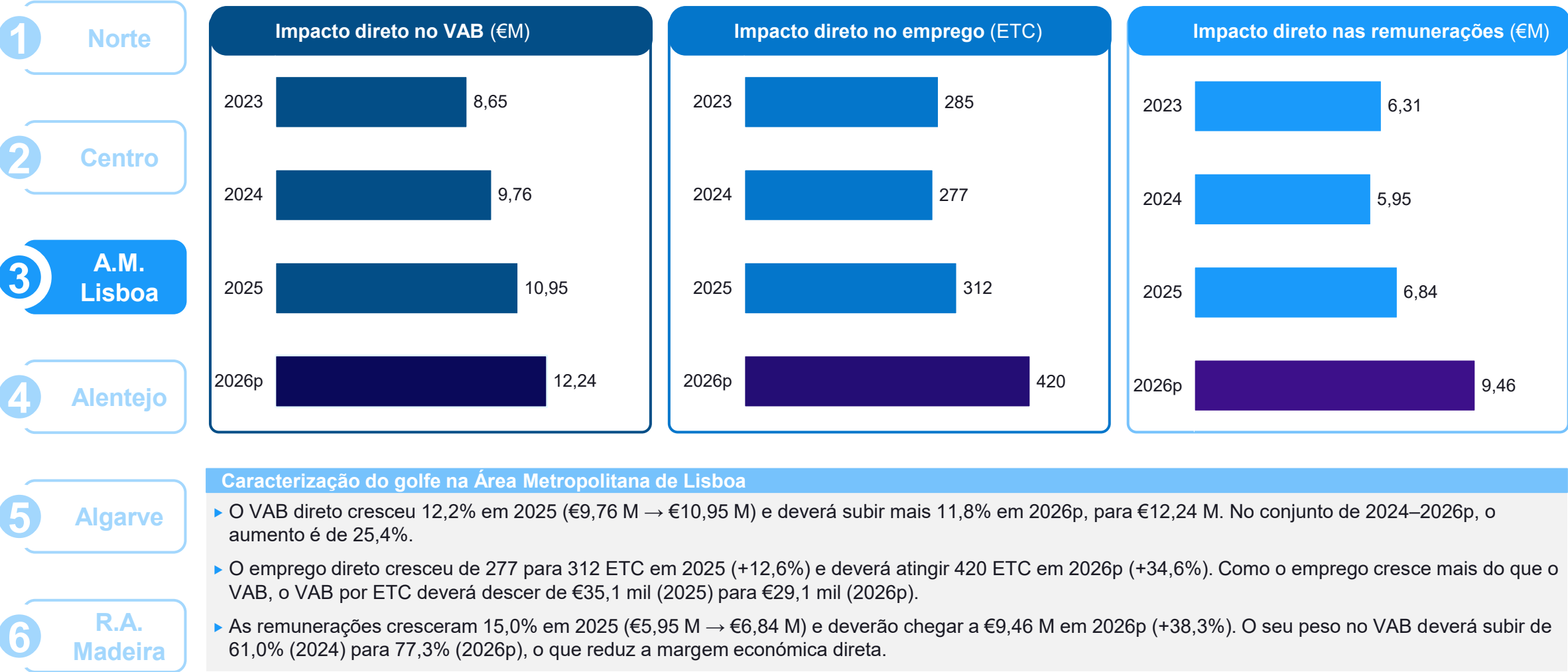
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Madeira



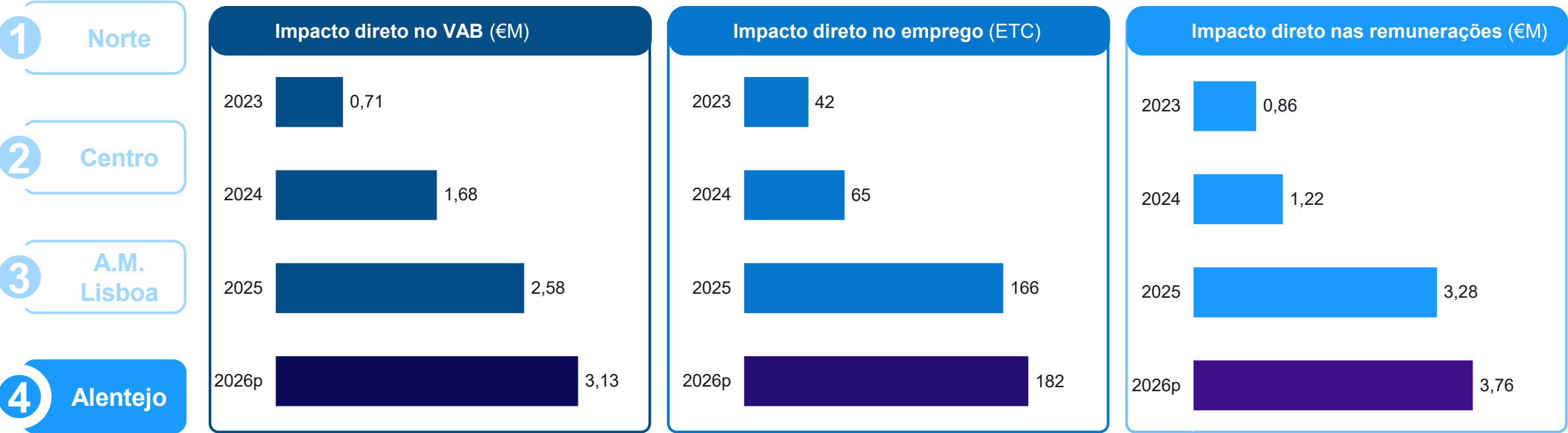
Caracterização do golfe no Centro

- ▶ O VAB direto cresceu 12,2% em 2025 (€7,32 M → €8,21 M) e deverá subir mais 9,0% em 2026p, para €8,95 M. O crescimento mantém-se, embora a um ritmo mais moderado do que em 2025.
- ▶ O emprego direto cresceu de 160 para 164 ETC em 2025 (+2,5%) e deverá atingir 168 ETC em 2026p (+2,4%). Como o VAB cresce mais depressa, o VAB por ETC deverá passar de €45,8 mil (2024) para €53,3 mil (2026p).
- ▶ As remunerações mantiveram-se estáveis em 2024–2025 (€3,92 M → €3,95 M) e deverão descer para €3,89 M em 2026p (–1,5%). O seu peso no VAB deverá cair de 53,6% para 43,5%, o que indica uma subida da margem económica direta.

Na AML, o emprego direto no golfe deverá crescer 52% entre 2024 e 2026p, de 277 para 420 ETC, e as remunerações deverão subir de 5,95 M€ para 9,46 M€



No Alentejo, o impacto direto do golfe assenta na criação de emprego, que sobe de 65 para 182 ETC, com as remunerações a mais do que triplicar para €3,76 M

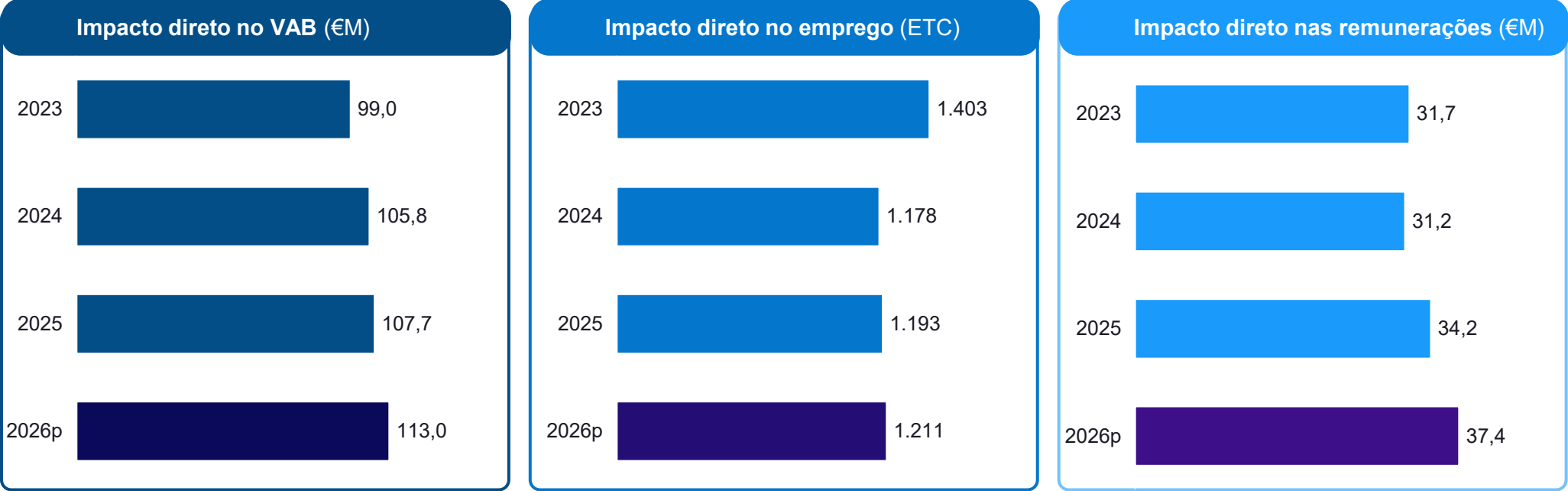


Caracterização do golfe no Alentejo

- ▶ O VAB direto cresceu 53,6% em 2025 (€1,68 M → €2,58 M) e deverá subir mais 21,3% em 2026p, para €3,13 M. O maior salto ocorreu em 2025, o ano em que o Torre Golf Course entrou em funcionamento, a meio do ano.
- ▶ O emprego direto passou de 65 para 166 ETC em 2025 (+155,4%) e deverá chegar a 182 ETC em 2026p (+9,6%). Como o emprego cresceu mais do que o VAB, o VAB por ETC desceu de €25,8 mil para €15,5 mil em 2025 e deverá subir para €17,2 mil em 2026p.
- ▶ As remunerações cresceram de €1,22 M para €3,28 M em 2025 (+169,2%) e deverão atingir €3,76 M em 2026p (+14,6%). A remuneração média deverá passar de €18,8 mil (2024) para €20,7 mil por ETC (2026p). Como a região é pequena, a entrada de um único campo muda de forma visível os agregados regionais.

O Algarve concentrou 79% do VAB direto do golfe em 2025, e o VAB deverá crescer 6,8% entre 2024 e 2026p, para €113,0 M

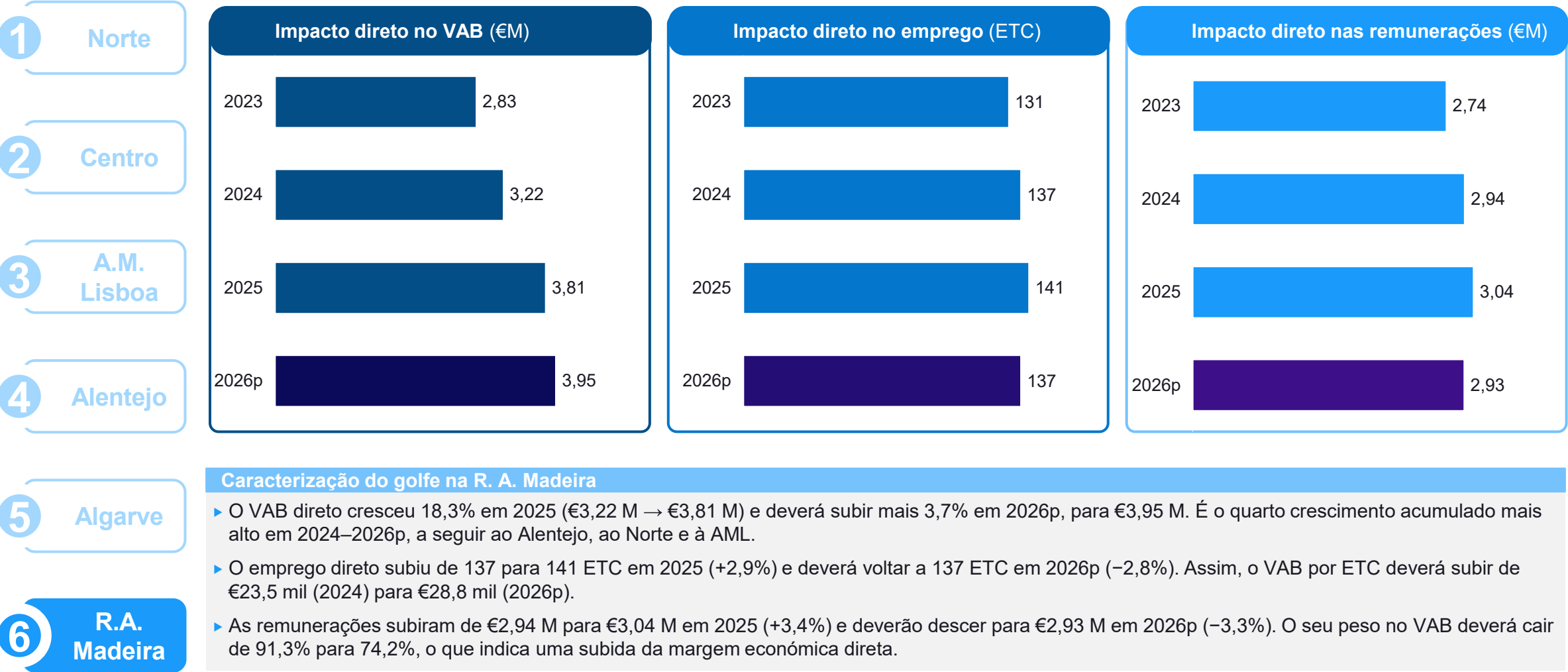
- 1 Norte
- 2 Centro
- 3 A.M. Lisboa
- 4 Alentejo
- 5 Algarve
- 6 R.A. Madeira



Caracterização do golfe no Algarve

- ▶ O VAB direto cresceu 1,8% em 2025 (€105,8 M → €107,7 M) e deverá subir 4,9% em 2026p, para €113,0 M. Em 2025, o Algarve representou 79% do VAB direto nacional do golfe (€107,7 M em €135,8 M).
- ▶ O emprego direto cresceu de 1.178 para 1.193 ETC em 2025 (+1,3%) e deverá atingir 1.211 ETC em 2026p (+1,5%). O VAB cresce mais do que o emprego, pelo que o VAB por ETC deverá passar de €89,8 mil (2024) para €93,3 mil (2026p). É o valor mais alto entre as regiões.
- ▶ As remunerações cresceram 9,6% em 2025 (€31,2 M → €34,2 M) e deverão atingir €37,4 M em 2026p (+9,4%). A remuneração média deverá passar de €26,5 mil para €30,9 mil por ETC. Em 2025, o Algarve concentrou 65,9% das remunerações diretas do golfe no país.

Na R.A. Madeira, o VAB direto do golfe deverá crescer 22,9% entre 2024 e 2026p, para €3,95 M, com o emprego estável em 137 ETC



04

Principais Conclusões



The better the question. The better the answer. The better the world works.

Em 2025, o golfe registou 2,16 milhões de voltas e gerou €4.439 M de VAB e 94 071 ETC, 94% e 95% dos quais na atividade catalisada



Mercado maduro e estabilizado	Em 2025, registaram-se 2,16 milhões de voltas, menos 0,5% do que em 2024. Entre 2023 e 2025, as voltas médias por campo ficaram cerca de 11% acima de 2019. Em cada um desses anos, 74% das voltas foram jogadas por internacionais e entre 69% e 71% por não sócios.
Procura concentrada no Algarve e na procura do Reino Unido	Em 2025, o Algarve concentrou 66,5% das voltas com 51,9% dos buracos, ou seja 2.224 voltas por buraco, 28% acima da média nacional (1.738). O Reino Unido representou 50% dos golfistas estrangeiros associados. Os mercados fora dos cinco primeiros passaram de 19% em 2024 para 24% em 2025.
Sazonalidade complementar à do turismo de sol e praia	O perfil mensal das voltas repetiu-se entre 2023 e 2025. Outubro concentrou cerca de 12% das voltas anuais e abril cerca de 11%. Julho e agosto ficaram em cerca de 6% cada.
O valor do golfe está no ecossistema que sustenta	Dos €4.439 M de VAB gerados em 2025, €260 M vieram da atividade autónoma dos campos e €4.179 M da atividade catalisada pela despesa dos golfistas fora dos campos. Por cada euro de VAB direto foram gerados cerca de €1,70 adicionais, e por cada ETC direto cerca de 1,3 ETC adicionais.
2026 aponta para consolidação da atividade e expansão do impacto	Entre janeiro e julho de 2026, as voltas ficaram 4,1% abaixo do mesmo período de 2025. A quebra de janeiro e fevereiro (-21,7%) foi compensada só em parte pelo crescimento de março a julho (+1,3%). No mesmo período, as voltas médias por campo (TravelBI), que excluem os campos encerrados temporariamente, cresceram 4,4% no primeiro semestre. Em 2026p, o impacto catalisado poderá atingir €9.594 M de produção e 98.266 ETC.

Anexos



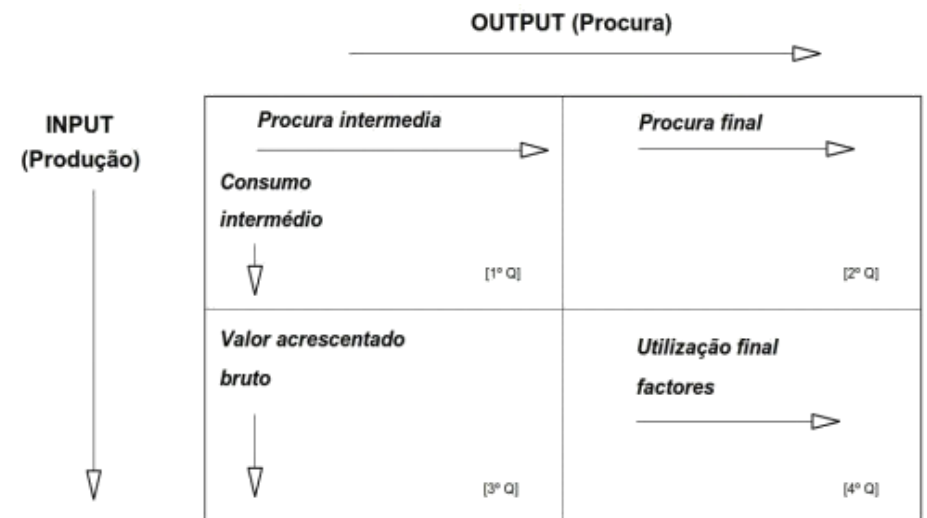
The better the question. The better the answer. The better the world works.



Modelo Input-Output (1/2)

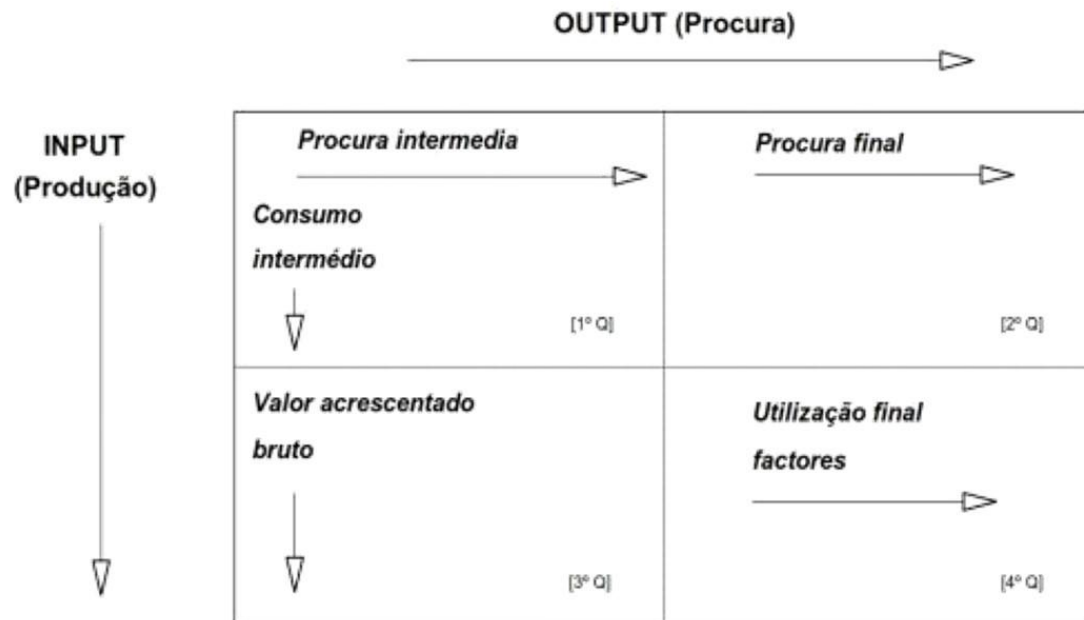
Metodologia e pressupostos

- Os quadros de input-output surgem como quadros-síntese que registam uma vasta informação estatística tratada em função do objetivo de explicar as características da utilização dos fatores produtivos e dos produtos na satisfação da procura, isto é, do circuito aberto e setorialmente desagregado, que liga, nos dois sentidos, a procura, a produção e o rendimento (articulando a sua criação com a respetiva distribuição).
- A representação matricial dos fluxos básicos que caracterizam as atividades de uma economia num determinado período permite uma dupla leitura das relações e equilíbrios presentes nesses fluxos, ou seja, podemos efetuar quer uma leitura horizontal (em linha), articulando produção e procura, que nos conduz à separação entre procura intermédia e procura final, quer uma leitura vertical (em coluna), articulando produção e rendimento, que nos conduz à separação entre inputs intermédios e valor acrescentado.
- A análise input-output pode ser aplicada ao estudo quer dos equilíbrios "horizontais" entre a produção de bens e serviços e a procura final de consumo e investimento, quer dos equilíbrios "verticais" entre os bens e serviços e os fatores produtivos de produção, mediados por um suporte tecnológico, proporcionado pelas características dos vários processos de trabalho, que molda a procura que as empresas dirigem umas às outras em bens e serviços intermédios.
- A forma geral de um quadro de entradas-saídas compreende quatro quadrantes que correspondem às trocas intersetoriais de produtos associados ao consumo intermédio (1º quadrante), à distribuição da produção de cada setor pelas diferentes utilizações finais (2º quadrante), à repartição setorial do valor acrescentado bruto (3º quadrante) e aos fluxos redistributivos e utilizações finais dos fatores (4º quadrante).



Modelo Input-Output (2/2)

Metodologia e pressupostos



- O primeiro quadrante tem uma forma quadrada ($n \times n$ setores), enquanto o 2º e 3º quadrantes têm uma forma retangular (dependendo do número de utilizações finais e das componentes do valor acrescentado bruto consideradas). As condições de equilíbrio articulam, setor a setor, os usos ou utilizações da produção e os recursos mobilizados e os rendimentos gerados na produção:
- (lógica do emprego, leitura em linha: a produção bruta de cada setor "esgota-se" na alimentação da procura intermédia e final)
- (lógica dos recursos e dos rendimentos, leitura das colunas: a produção bruta de cada setor integra o valor dos consumos intermédios e dos rendimentos gerados)

- O equilíbrio setorial, ou seja, a igualdade entre empregos e recursos ($X_i = X_j$, para $i = j$), conduz, ao nível agregado, a uma correspondência entre a soma dos elementos do 2º e 3º quadrantes que sustenta as "três perspetivas" da contabilidade nacional, ou seja, a despesa, o rendimento e a produção. Na tentativa de representar o melhor possível a realidade económica, a construção de quadros convencionais de input-output revela-se bastante complexa e dispendiosa, levantando dificuldades metodológicas muito relevantes. A natureza e forma de avaliação dos fluxos intersetoriais, o nível de desagregação setorial e a estimativa dos fluxos intrasetoriais, a determinação e ventilação das margens comerciais, impostos e subsídios por produtos, a escolha dos sistemas de preços e o cálculo dos fluxos a preços constantes são algumas das questões mais desafiantes. Para ultrapassar alguns destes obstáculos, a construção de quadros de entradas-saídas implica a assunção de hipóteses teóricas muito restritas que nem sempre se verificam na realidade.

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados.

Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar.

Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transações, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de proteção de dados estão disponíveis em ey.com/pt_pt/legal-and-privacy.

As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite ey.com.

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

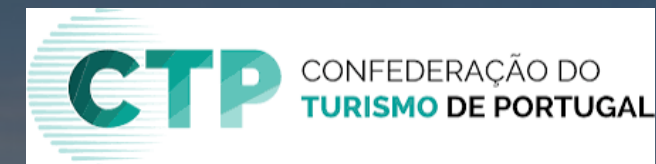
© 2026 Ernst & Young, S.A.

Todos os direitos reservados.

ey.com



The better the question. The better the answer. The better the world works.



Cofinanciado pela
União Europeia

